

Juventude

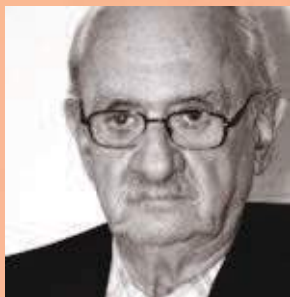


OS JOVENS
DO BRASIL



MAPA DA VIOLÊNCIA 2014

Julio Jacobo Waiselfisz



Julio Jacobo Waiselfisz

Formou-se em Sociologia pela Universidade de Buenos Aires e é mestre em Planejamento Educacional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Coordenador da Área de Estudos sobre Violência da FLACSO - Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, já foi diretor de pesquisa do Instituto Sangari, exerceu funções de coordenador regional da UNESCO em Pernambuco, Coordenador de Pesquisa e Avaliação e do setor de Desenvolvimento Social da UNESCO/Brasil.

Anteriormente exerceu as funções de consultor e/ou especialista em diversos Organismos Internacionais do Sistema das Nações Unidas, como o PNUD, a OEA, o IICA e a UNESCO.

Atuou como professor em diversas Universidades da América Latina, tendo exercido o cargo de diretor de departamento de Ciências Sociais na Universidad Nacional del Salvador/El Salvador/Centroamérica e da Universidad de San Juan/Argentina, além de pró-reitor acadêmico na Universidad Nacional del Comahue/Argentina.

Autor do Mapa da Violência e outros estudos de referência na área de enfrentamento à violência.

Em Dezembro de 2013 foi merecedor do Prêmio Nacional de Segurança Pública e Direitos Humanos, concedido pela Presidência da República pelo conjunto de sua obra.

Dilma Rousseff

Discurso da Presidenta na Conapir

A violência contra a juventude negra tornou-se um problema de Estado no Brasil. Um dos grandes desafios do governo brasileiro é a criação de políticas de enfrentamento à violência principalmente nas periferias do país, onde residem os jovens em situação de maior vulnerabilidade social. Em atenção a esse desafio, a Presidência da República criou o Plano Juventude Viva, política especialmente formulada para coibir a violência contra jovens negros e ampliar a cidadania. Esse compromisso foi reiterado na III Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial em discurso histórico proferido pela presidenta Dilma Rousseff em 2013.

“Eu quero dizer a vocês que o Governo Federal dará todo o respaldo à questão do Plano Juventude Viva, e estamos articulando todas as esferas, todos os ministérios, todos os governos estaduais e também a justiça, através do CNJ e do Ministério Público, no sentido de assegurar que haja, de fato, um foco no que muitos chamam de genocídio da juventude negra. Nós estamos interessados em combater a violência com a ampliação da cidadania, mas também coibindo a violência contra os jovens negros, e isso é muito importante. Nós reiteramos apoio do governo ao projeto de lei sobre os autos de resistência. Nós queremos, com esse apoio, que todos os direitos sejam garantidos e que todos os delitos praticados sejam devidamente investigados. O que, certamente, vai contribuir para reverter a violência e a discriminação que recaem sobre a população negra por meio da utilização dos autos de resistência”.

OS JOVENS DO BRASIL

Dilma Rousseff
Presidenta da República

Michel Temer
Vice-Presidente da República

Gilberto Carvalho
Ministro de Estado Chefe da
Secretaria-Geral da Presidência da República

Diogo de Sant'Ana
Secretário-Executivo da
Secretaria-Geral da Presidência da República

Severine Carmem Macedo
Secretária Nacional de Juventude

Luiza Helena Bairros
Ministra de Estado Chefe da
Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

Giovanni Benigno Pierre da Conceição Harvey
Secretário-Executivo da
Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

Secretaria-Geral da Presidência da República
Secretaria Nacional de Juventude
Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

OS JOVENS DO BRASIL

Julio Jacobo Waiselfisz

Mapa da Violência 2014

Brasília, 2014

Mapa da Violência: Os Jovens do Brasil

Disponível em www.juventude.gov.br/juventudeviva

A reprodução do todo ou parte deste documento é permitida somente com a autorização prévia e oficial do autor.

Secretaria-Geral da Presidência da República

Endereço: Praça dos Três Poderes, Palácio do Planalto, 4º andar

70.150-900 Brasília-DF

Tel: (61) 3411-1407

www.secretariageral.gov.br

Secretaria Nacional de Juventude

Endereço: Pavilhão das Metas, Via VN1 - Leste - s/nº

Praça dos Três Poderes - Zona Cívico Administrativa

70150-908 Brasília-DF

Tel: (61) 3411-1700

www.juventude.gov.br

Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

Endereço: Sede: Esplanada dos Ministérios, bloco A, 5º e 9º andar

70.054-906 Brasília/DF

Tel: (61) 2025-7003

www.seppir.gov.br

Créditos:

Autor: Julio Jacobo Waiselfisz

Consultor: Jorge Werthein

Projeto Gráfico: Rafael Keoui (Njobs Comunicação)

Diagramação e Editoração: Rafael Keoui (Njobs Comunicação)

Revisão: Fernanda Gomes (Njobs Comunicação)

Capa: Aline Magalhães

ÍNDICE

PREFÁCIO	9
INTRODUÇÃO	13
1 NOTAS TÉCNICAS	17
2 MARCO DA MORTALIDADE JUVENIL	23
2.1. Questão etária e mortalidade violenta	
2.2. Evolução da mortalidade violenta: 1980/2011	
3 HOMICÍDIOS	33
3.1. Evolução dos homicídios nas unidades federadas	
3.2. Evolução dos homicídios nas capitais	
3.3. Os homicídios nos municípios	
3.4. Os novos padrões	
3.5. A questão etária	
3.6. Homicídios segundo sexo	
3.7. Comparações internacionais	
4 ACIDENTES DE TRANSPORTE	77
4.1. Código de Trânsito e acidentes	
4.2. Evolução dos óbitos por acidentes de transporte nas unidades federadas	
4.3. Óbitos por acidentes de transporte nas capitais	
4.4. As mortes por acidentes de transporte nos municípios	
4.5. Mortes por categoria no trânsito	
4.6. Frota veicular e mortalidade	
4.7. Óbitos no transporte segundo sexo	
4.8. Comparações internacionais	
5 SUICÍDIOS	113
5.1. Evolução dos suicídios nas unidades federadas	
5.2. Evolução dos suicídios nas capitais	
5.3. Os suicídios nos municípios	
5.4. Comparações internacionais	
5.5. Sexo dos suicídios	
6 A COR DOS HOMICÍDIOS	149
6.1. Evolução global 2002 a 2012	
6.2. Evolução nas unidades federadas	
6.3. Os homicídios nas capitais	
6.4. Os municípios	
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	177
7.1. Homicídios	
7.2. Acidentes de transporte	
7.3. Suicídios	
7.4. A cor dos homicídios	
REFERÊNCIAS.....	187

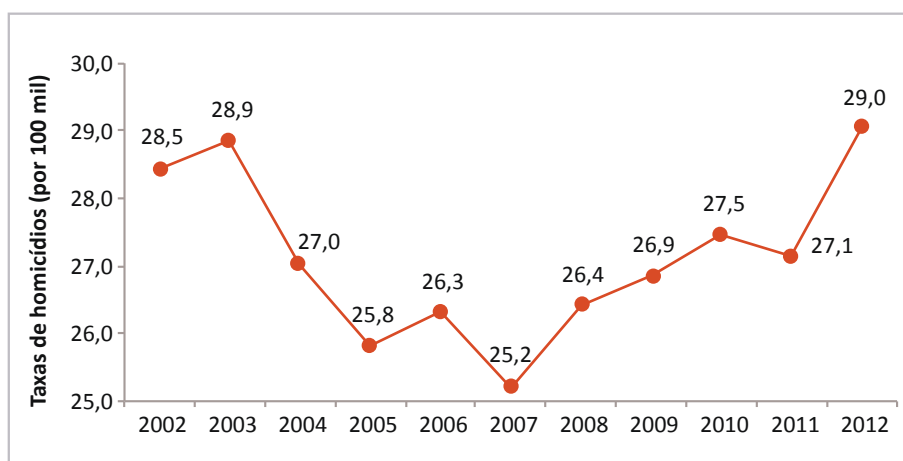
3. HOMICÍDIOS

3.1. Evolução dos homicídios nas unidades federadas

Na década 2002/2012, o número total de homicídios registrados pelo SIM passou de 49.695 para 56.337, o que representa um incremento de 13,4%, semelhante ao incremento populacional do período que, segundo estimativas oficiais, foi de 11,1%.

No gráfico a seguir, e no marco histórico do capítulo 2, pode-se verificar que o número de homicídios cresceu significativamente e de forma muito regular até o ano de 2003, com elevados incrementos: em torno de 4,5% ao ano. Já em 2004 essa tendência se reverte, quando o número de homicídios cai 5,2% em relação a 2003. Essas quedas – como veremos mais adiante – podem ser atribuídas às políticas de desarmamento desenvolvidas na época e a estratégias pontuais de enfrentamento da violência nas grandes metrópoles do país.

Gráfico 3.1. Evolução das taxas de homicídios (por 100 mil). População Total. Brasil. 2002/2012.



Fonte: SIM/SVS/MS.

Com menor intensidade, o declínio continua até 2005, mas a partir desse ano os números absolutos começam a oscilar fortemente: elevam-se em 2006, e caem novamente em 2007 para voltar a crescer de forma acentuada a partir desse ano. Contrastando com o período anterior, de crescimento sistemático, os dados se revelam contraditórios, crescendo num ano, caindo no outro. Isso indica a presença de forças também contraditórias, cuja prevalência circunstancial pressiona os quantitativos nacionais ora para cima, ora para baixo. Encontramos uma primeira explicação ao focarmos a situação e evolução nas grandes regiões do país ou nas unidades da federação, o que nos dá um panorama bem complexo e heterogêneo.

A tabela 3.1.1 permite verificar que, na década estudada, em todas as regiões, salvo a Sudeste, os quantitativos crescem e de forma bem elevada, como nas regiões Norte e Nordeste. Na primeira, os números mais que duplicam, passando de 2.937 em 2002 para 6.098 homicídios em 2012. Vários estados – Amazonas, Pará e Tocantins – são os responsáveis por essa eclosão, mais que duplicando seus quantitativos nessa década. Aqui, a única UF a apresentar uma queda moderada foi Rondônia.

Também o Nordeste quase duplicou os homicídios na década, com destaque negativo para Maranhão, Bahia e Rio Grande do Norte, onde as taxas mais que triplicam. Também outros estados, como Alagoas, Ceará e Paraíba, sem chegar ao extremo dos anteriores, ostentam índices de crescimento bem elevados, mais que duplicando os números de 2002. A única unidade a evidenciar quedas na região foi Pernambuco, com uma regressão de 25,2% na década.

Sul e Centro-Oeste tiveram um crescimento menor na década: 41,2% e 49,8% respectivamente, mas ainda significativo. No primeiro, os três estados apresentam saldos moderados, mas ainda preocupantes, especialmente Santa Catarina e Paraná. No Centro-Oeste, vão ser principalmente Goiás, mas também o Distrito Federal os responsáveis pelo crescimento dos homicídios na região.

É na região Sudeste que encontramos a maior polarização: por um lado, Minas Gerais, onde os homicídios cresceram 52,3% na década. No outro extremo, São Paulo, com quedas expressivas e sistemáticas a partir de 1999, onde o número absoluto de homicídios em 2012 fica reduzido em menos da metade do nível de 2002. Também Rio de Janeiro evidencia quedas muito expressivas: 44,9% no período. Dado o elevado peso demográfico tanto de São Paulo quanto do Rio de Janeiro, suas quedas afetam não só os índices regionais, que caem 37,5%, mas também os nacionais, compensando o crescimento observado nas outras UFs. Como síntese, podemos indicar que em 22 UFs os homicídios crescem, mas quedas nessas cinco unidades compensaram, equilibrando os resultados numéricos nos extremos na década.

Tabela 3.1.1. Número de homicídios na População Total, por UF e Região. Brasil. 2002/2012.													
UF/REGIÃO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Δ%	
												02/12	11/12
Acre	151	135	115	125	155	133	133	152	165	168	209	38,4	24,4
Amapá	181	190	173	196	203	171	211	191	258	208	251	38,7	20,7
Amazonas	512	561	523	598	697	711	827	915	1.076	1.289	1.317	157,2	2,2
Pará	1.186	1.383	1.522	1.926	2.073	2.204	2.868	2.997	3.540	3.078	3.261	175,0	5,9
Rondônia	606	559	562	552	589	435	480	536	544	447	523	-13,7	17,0
Roraima	121	106	83	94	110	116	105	117	123	95	166	37,2	74,7
Tocantins	180	225	205	202	236	224	232	284	313	357	371	106,1	3,9
NORTE	2.937	3.159	3.183	3.693	4.063	3.994	4.856	5.192	6.019	5.642	6.098	107,6	8,1
Alagoas	989	1.041	1.034	1.211	1.617	1.839	1.887	1.872	2.086	2.268	2.046	106,9	-9,8
Bahia	1.735	2.155	2.255	2.823	3.278	3.614	4.765	5.383	5.763	5.451	5.936	242,1	8,9
Ceará	1.443	1.560	1.576	1.692	1.793	1.936	2.031	2.168	2.692	2.788	3.840	166,1	37,7
Maranhão	576	762	696	903	925	1.092	1.243	1.387	1.493	1.573	1.749	203,6	11,2
Paraíba	608	620	659	740	819	861	1.021	1.269	1.457	1.619	1.528	151,3	-5,6
Pernambuco	4.431	4.512	4.173	4.307	4.478	4.560	4.431	3.954	3.445	3.464	3.313	-25,2	-4,4
Piauí	315	316	347	386	437	406	387	398	430	461	544	72,7	18,0
Rio Grande do Norte	301	409	342	408	450	594	720	791	815	1.042	1.121	272,4	7,6
Sergipe	549	473	464	492	597	526	574	663	690	739	883	60,8	19,5
NORDESTE	10.947	11.848	11.546	12.962	14.394	15.428	17.059	17.885	18.871	19.405	20.960	91,5	8,0
Espírito Santo	1.639	1.640	1.630	1.600	1.774	1.885	1.948	1.996	1.794	1.681	1.693	3,3	0,7
Minas Gerais	2.977	3.822	4.241	4.208	4.155	4.103	3.869	3.714	3.627	4.235	4.535	52,3	7,1
Rio de Janeiro	8.321	7.840	7.391	7.098	7.122	6.313	5.395	5.074	5.267	4.567	4.589	-44,9	0,5
São Paulo	14.494	13.903	11.216	8.727	8.166	6.234	6.118	6.326	5.806	5.629	6.314	-56,4	12,2
SUDESTE	27.431	27.205	24.478	21.633	21.217	18.535	17.330	17.110	16.494	16.112	17.131	-37,5	6,3
Paraná	2.226	2.525	2.813	2.981	3.095	3.112	3.453	3.695	3.606	3.331	3.464	55,6	4,0
Rio Grande do Sul	1.906	1.900	1.963	2.015	1.964	2.174	2.367	2.229	2.064	2.057	2.363	24,0	14,9
Santa Catarina	572	653	632	616	656	632	789	800	812	797	816	42,7	2,4
SUL	4.704	5.078	5.408	5.612	5.715	5.918	6.609	6.724	6.482	6.185	6.643	41,2	7,4
Distrito Federal	744	856	815	745	769	815	873	1.005	882	977	1.031	38,6	5,5
Goiás	1.275	1.259	1.427	1.398	1.410	1.426	1.754	1.792	1.896	2.214	2.725	113,7	23,1
Mato Grosso	963	929	867	907	899	892	942	999	978	995	1.070	11,1	7,5
Mato Grosso do Sul	694	709	650	628	678	699	690	727	638	668	679	-2,2	1,6
CENTRO-OESTE	3.676	3.753	3.759	3.678	3.756	3.832	4.259	4.523	4.394	4.854	5.505	49,8	13,4
BRASIL	49.695	51.043	48.374	47.578	49.145	47.707	50.113	51.434	52.260	52.198	56.337	13,4	7,9

Fonte: SIM/SVS/MS.

Mas o que realmente impressiona nesses números são suas magnitudes. No ano de 2012, com todas as quedas derivadas da Campanha do Desarmamento e de diversas iniciativas estaduais, aconteceram acima de 56 mil homicídios. Isso representa 154 vítimas diárias, número que equivale 1,4 massacres do Carandiru¹⁵ a cada dia do ano de 2012. Na década analisada, morreram, no Brasil, nem mais, nem menos: 556 mil cidadãos vítimas de homicídio, quantitativo que excede, largamente, o número de mortes da maioria dos conflitos armados registrados no mundo.¹⁶

Chamam a atenção, em primeiro lugar, as fortes oscilações do final do período e, em segundo lugar, a indagação se estaremos presenciando a retomada do crescimento da violência homicida.

A tabela 3.1.2 e os gráficos 3.1.1 e 3.1.2 permitem uma visão da evolução dos índices estaduais. Vemos que 20 das 27 unidades federativas evidenciaram crescimento na década em níveis variados.

Em sete delas, o crescimento foi explosivo: Maranhão, Ceará, Paraíba, Pará, Amazonas e, especialmente, Rio Grande do Norte e Bahia. Compensando esse crescimento, sete Unidades, Mato Grosso, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Pernambuco e, especialmente, Rio de Janeiro e São Paulo, apresentam fortes quedas.

Essas mudanças alteram decididamente o mapa tradicional dos homicídios no país, como pode ser visto na tabela 3.1.3, onde encontramos as Unidades Federadas ordenadas pela situação de suas taxas de homicídio em 1998 e em 2012. Tomamos como ponto de partida o ano 1998, e não 2002, como nas restantes tabelas, porque é a partir dessa data que começam a acontecer as mudanças e deslocamentos que apontamos, pelo que o contraste fica mais evidente.

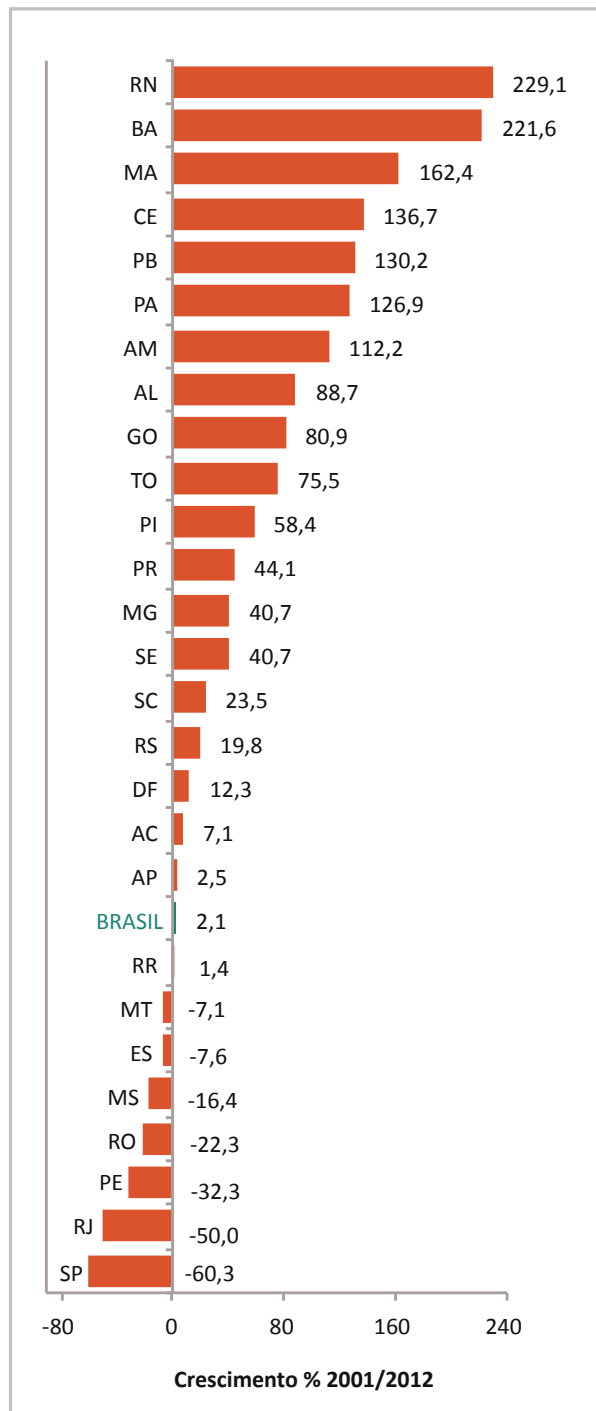
¹⁵ Uma rebelião na Casa de Detenção do Complexo do Carandiru, na zona norte de São Paulo, originou a intervenção das forças policiais, que deixou um saldo de 111 mortes, segundo os dados oficiais. Esse fato ficou conhecido internacionalmente como “Massacre de Carandiru”.

¹⁶ Estudamos esse tema em *Mortes matadas por armas de fogo 1979-2003*. Brasília: UNESCO, 2004.

Tabela 3.1.2. Taxas de homicídios (por 100 mil) na População Total. UF e Região. 2002/2012.													
UF/REGIÃO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Δ%	
												02/12	11/12
Acre	25,7	22,5	18,7	18,7	22,6	18,9	19,6	22,0	23,3	22,5	27,5	7,1	22,4
Amapá	35,0	35,5	31,3	33,0	33,0	26,9	34,4	30,5	40,2	30,4	35,9	2,5	18,2
Amazonas	17,3	18,5	16,9	18,5	21,1	21,0	24,8	27,0	31,5	36,4	36,7	112,2	0,7
Pará	18,4	21,0	22,7	27,6	29,2	30,4	39,2	40,3	47,5	40,0	41,7	126,9	4,1
Rondônia	42,3	38,4	38,0	36,0	37,7	27,4	32,1	35,6	35,6	28,4	32,9	-22,3	16,0
Roraima	34,9	29,7	22,6	24,0	27,3	27,9	25,4	27,8	28,5	20,6	35,4	1,4	71,3
Tocantins	14,9	18,3	16,4	15,5	17,7	16,5	18,1	22,0	23,5	25,5	26,2	75,5	2,7
NORTE	21,7	22,9	22,6	25,1	27,0	26,0	32,1	33,8	38,8	35,1	37,3	71,5	6,4
Alagoas	34,3	35,7	35,1	40,2	53,0	59,6	60,3	59,3	66,8	72,2	64,6	88,7	-10,4
Bahia	13,0	16,0	16,6	20,4	23,5	25,7	32,9	36,8	40,4	38,7	41,9	221,6	8,3
Ceará	18,9	20,1	20,0	20,9	21,8	23,2	24,0	25,4	31,9	32,7	44,6	136,7	36,5
Maranhão	9,9	13,0	11,7	14,8	15,0	17,4	19,7	21,8	23,2	23,7	26,0	162,4	10,1
Paraíba	17,4	17,6	18,6	20,6	22,6	23,6	27,3	33,7	38,8	42,7	40,1	130,2	-6,2
Pernambuco	54,8	55,3	50,7	51,2	52,7	53,1	50,7	44,9	39,3	39,1	37,1	-32,3	-5,1
Piauí	10,9	10,8	11,8	12,8	14,4	13,2	12,4	12,7	13,8	14,7	17,2	58,4	17,2
Rio Grande do Norte	10,6	14,2	11,7	13,6	14,8	19,3	23,2	25,2	26,0	32,6	34,7	229,1	6,6
Sergipe	29,7	25,2	24,4	25,0	29,8	25,9	28,7	32,8	33,9	35,4	41,8	40,7	18,3
NORDESTE	22,4	24,0	23,2	25,4	27,9	29,6	32,1	33,4	35,5	36,3	38,9	73,5	7,2
Espírito Santo	51,2	50,5	49,4	46,9	51,2	53,6	56,4	57,2	51,5	47,4	47,3	-7,6	-0,2
Minas Gerais	16,2	20,6	22,6	21,9	21,3	20,8	19,5	18,5	18,4	21,5	22,8	40,7	6,4
Rio de Janeiro	56,5	52,7	49,2	46,1	45,8	40,1	34,0	31,7	33,1	28,3	28,3	-50,0	-0,3
São Paulo	38,0	35,9	28,6	21,6	19,9	15,0	14,9	15,3	14,1	13,5	15,1	-60,3	11,3
SUDESTE	36,8	36,1	32,1	27,6	26,7	23,0	21,6	21,1	20,5	19,9	21,0	-43,0	5,6
Paraná	22,7	25,5	28,1	29,0	29,8	29,6	32,6	34,6	34,3	31,7	32,7	44,1	3,3
Rio Grande do Sul	18,3	18,1	18,5	18,6	17,9	19,6	21,8	20,4	19,2	19,2	21,9	19,8	14,5
Santa Catarina	10,3	11,6	11,1	10,5	11,0	10,4	13,0	13,1	13,2	12,6	12,8	23,5	1,3
SUL	18,3	19,5	20,6	20,8	20,9	21,4	24,0	24,3	23,6	22,4	24,0	31,0	6,7
Distrito Federal	34,7	39,1	36,5	31,9	32,3	33,5	34,1	38,6	34,4	37,4	38,9	12,3	4,0
Goiás	24,5	23,7	26,4	24,9	24,6	24,4	30,0	30,2	32,0	36,4	44,3	80,9	21,6
Mato Grosso	37,0	35,0	32,1	32,4	31,5	30,7	31,8	33,3	32,6	32,3	34,3	-7,1	6,2
Mato Grosso do Sul	32,4	32,7	29,6	27,7	29,5	30,0	29,5	30,8	26,7	27,0	27,1	-16,4	0,5
CENTRO-OESTE	30,4	30,5	30,0	28,2	28,3	28,4	31,1	32,6	31,7	34,1	38,2	25,6	12,0
BRASIL	28,5	28,9	27,0	25,8	26,3	25,2	26,4	26,9	27,5	27,1	29,0	2,1	7,0

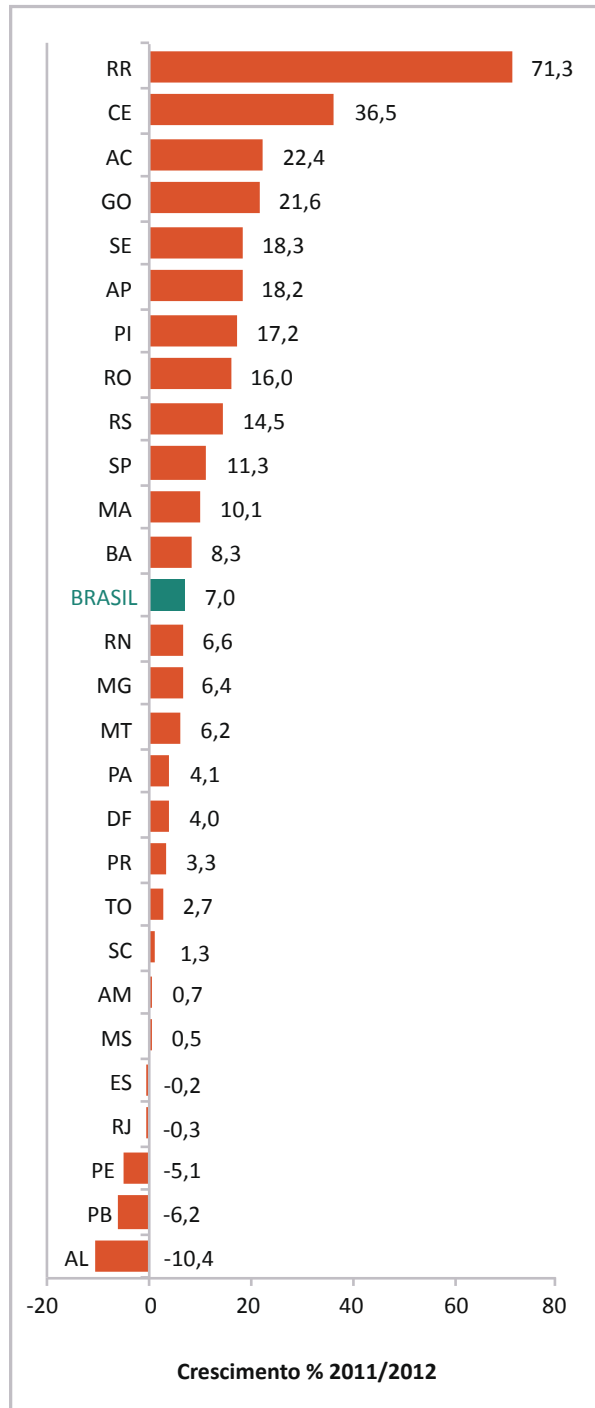
Fonte: SIM/SVS/MS.

**Gráfico 3.1.1. Crescimento das taxas de homicídio.
População Total por UF. 2002/2012.**



Fonte: SIM/SVS/MS.

**Gráfico 3.1.2. Crescimento das taxas de homicídio.
População Total por UF. 2001/2012.**



Fonte: SIM/SVS/MS.

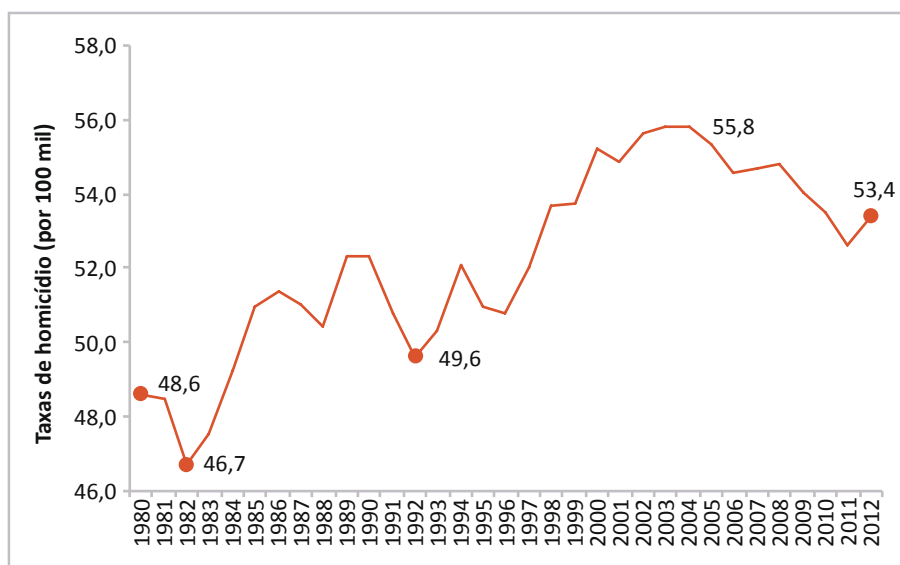
Tabela 3.1.3. Ordenamento das UFs por Taxas de Homicídio (em 100 mil) na População Total.1998 e 2012.					
UF	1998		2012		Δ% 2010/2011
	Taxa	Pos	Taxa	Pos	
Alagoas	21,8	11º	64,6	1º	196,5
Espírito Santo	58,4	2º	47,3	2º	-19,0
Ceará	13,4	17º	44,6	3º	233,0
Goiás	13,4	18º	44,3	4º	230,4
Bahia	9,7	22º	41,9	5º	331,7
Sergipe	10,4	21º	41,8	6º	302,2
Pará	13,3	19º	41,7	7º	213,5
Paraíba	13,5	16º	40,1	8º	196,7
Distrito Federal	37,4	8º	38,9	9º	4,1
Pernambuco	58,9	1º	37,1	10º	-37,0
Amazonas	21,3	12º	36,7	11º	72,2
Amapá	38,7	6º	35,9	12º	-7,2
Roraima	50,6	4º	35,4	13º	-30,1
Rio Grande do Norte	8,5	24º	34,7	14º	308,5
Mato Grosso	36,3	9º	34,3	15º	-5,4
Rondônia	38,3	7º	32,9	16º	-14,1
Paraná	17,6	14º	32,7	17º	86,1
Rio de Janeiro	55,3	3º	28,3	18º	-48,9
Acre	21,2	13º	27,5	19º	29,9
Mato Grosso do Sul	33,5	10º	27,1	20º	-19,1
Tocantins	12,3	20º	26,2	21º	112,8
Maranhão	5,0	27º	26,0	22º	421,0
Minas Gerais	8,6	23º	22,8	23º	165,6
Rio Grande do Sul	15,3	15º	21,9	24º	43,4
Piauí	5,2	26º	17,2	25º	231,0
São Paulo	39,7	5º	15,1	26º	-62,0
Santa Catarina	7,9	25º	12,8	27º	61,8
BRASIL	25,9		29,0		12,1

Fonte: SIM/SVS/MS.

Um estado como Alagoas, que até poucos anos apresentava taxas moderadas, abaixo da média nacional, em poucos anos passou a liderar o triste *ranking* da violência do país, com crescimento vertiginoso a partir de 1999. De forma semelhante, Ceará, Goiás, Bahia, Sergipe, Pará e Paraíba, que em 1998 apresentavam índices relativamente baixos, em 2012 passam a ocupar lugares de maior destaque nessa nova configuração. Em sentido contrário, São Paulo, que com sua taxa de 39,7 homicídios em 1998 ocupava a 5ª posição nacional, em 2012 teve suas taxas reduzidas para 15,1 homicídios em 100 mil habitantes, passando a ocupar a penúltima posição (26ª). Deslocamentos semelhantes, mas de menor intensidade, acontecem com Rio de Janeiro, Pernambuco e Roraima.

Se a magnitude de homicídios correspondentes ao conjunto da população já pode ser considerada muito elevada, a relativa ao grupo jovem adquire caráter de verdadeira pandemia. Os 52,2 milhões de jovens que o IBGE estima que existiam no Brasil em 2012 representavam 26,9% do total da população. Mas os 30.072 homicídios de jovens que o Datasus registra para esse ano significam 53,4% do total de homicídios do país, indicando que a vitimização juvenil alcança proporções extremamente preocupantes.

Gráfico 3.1.3. Participação (%) dos homicídios juvenis no total de homicídios. Brasil. 1980/2012.



Fonte: SIM/SVS/MS.

Vemos pela tabela 3.1.4 que o incremento decenal dos homicídios juvenis: 8,7% foi levemente inferior ao da população total, que foi de 13,4%, quando até a década passada, como ficou evidente em mapas anteriores, os homicídios jovens cresciam em ritmo bem mais veloz que os do resto da população. O gráfico 3.1.3 detalha a evolução dessa participação juvenil nos homicídios desde 1980. Ele deixa claro o crescimento da participação dos homicídios juvenis até 2003 e tendências de queda posterior até 2012.

A tabela 3.1.4 permite verificar que, também nos homicídios juvenis, a situação dos estados é muito heterogênea. Unidades como São Paulo e Rio de Janeiro, e, em menor medida, Pernambuco, conseguem diminuir significativamente seus números na década 2002/2012. Ao todo, são sete as unidades que logram quedas nos quantitativos.

Tabela 3.1.4. Número de homicídios na População Jovem por UF e Região. Brasil. 2002/2012.													
UF/REGIÃO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Δ%	
												02/12	11/12
Acre	90	75	75	68	86	70	75	77	73	74	102	13,3	37,8
Amapá	120	136	118	123	129	114	142	108	167	121	164	36,7	35,5
Amazonas	313	343	308	356	425	432	481	538	631	791	728	132,6	-8,0
Pará	626	740	815	1.087	1.177	1.258	1.637	1.721	1.948	1.756	1.803	188,0	2,7
Rondônia	273	229	278	246	257	210	211	230	227	187	228	-16,5	21,9
Roraima	70	52	43	40	46	47	37	52	53	39	69	-1,4	76,9
Tocantins	85	96	103	94	124	95	116	125	168	160	177	108,2	10,6
NORTE	1.577	1.671	1.740	2.014	2.244	2.226	2.699	2.851	3.267	3.128	3.271	107,4	4,6
Alagoas	554	619	620	694	976	1.100	1.147	1.113	1.294	1.332	1.228	121,7	-7,8
Bahia	1.001	1.269	1.304	1.652	1.921	2.131	2.965	3.386	3.505	3.149	3.484	248,1	10,6
Ceará	730	767	823	939	941	1.067	1.137	1.199	1.491	1.568	2.325	218,5	48,3
Maranhão	287	403	375	489	508	608	699	775	822	810	945	229,3	16,7
Paraíba	330	344	342	408	452	464	555	714	834	916	906	174,5	-1,1
Pernambuco	2.606	2.636	2.496	2.598	2.618	2.698	2.612	2.279	1.959	1.925	1.808	-30,6	-6,1
Piauí	166	163	187	220	251	199	203	211	207	232	276	66,3	19,0
Rio Grande do Norte	145	202	179	237	233	317	408	451	445	591	643	343,4	8,8
Sergipe	315	264	237	252	339	298	315	329	357	376	477	51,4	26,9
NORDESTE	6.134	6.667	6.563	7.489	8.239	8.882	10.041	10.457	10.914	10.899	12.092	97,1	10,9
Espírito Santo	935	899	941	903	987	1.011	1.111	1.172	1.034	1.007	981	4,9	-2,6
Minas Gerais	1.619	2.217	2.549	2.455	2.403	2.342	2.195	2.050	1.950	2.238	2.503	54,6	11,8
Rio de Janeiro	4.530	4.291	4.039	3.907	3.844	3.470	2.870	2.606	2.703	2.244	2.260	-50,1	0,7
São Paulo	8.586	8.228	6.336	4.606	4.136	2.970	2.790	2.767	2.500	2.344	2.712	-68,4	15,7
SUDESTE	15.670	15.635	13.865	11.871	11.370	9.793	8.966	8.595	8.187	7.833	8.456	-46,0	8,0
Paraná	1.197	1.345	1.558	1.663	1.709	1.767	1.928	2.070	1.974	1.761	1.850	54,6	5,1
Rio Grande do Sul	951	931	1.010	1.030	968	1.124	1.192	1.076	966	1.002	1.137	19,6	13,5
Santa Catarina	257	307	281	316	319	325	397	423	376	386	408	58,8	5,7
SUL	2.405	2.583	2.849	3.009	2.996	3.216	3.517	3.569	3.316	3.149	3.395	41,2	7,8
Distrito Federal	474	522	508	456	467	500	527	596	509	530	564	19,0	6,4
Goiás	653	653	755	784	767	777	949	909	1.038	1.171	1.476	126,0	26,0
Mato Grosso	425	414	407	405	421	375	428	468	466	457	531	24,9	16,2
Mato Grosso do Sul	317	349	316	303	310	333	340	356	280	304	287	-9,5	-5,6
CENTRO-OESTE	1.869	1.938	1.986	1.948	1.965	1.985	2.244	2.329	2.293	2.462	2.858	52,9	16,1
BRASIL	27.655	28.494	27.003	26.331	26.814	26.102	27.467	27.801	27.977	27.471	30.072	8,7	9,5

Fonte: SIM/SVS/MS.

Tabela 3.1.5. Taxas de homicídio (por 100 mil) na População Jovem por UF e Região. Brasil. 2002/2012.

UF/REGIÃO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Δ%	
												02/12	11/12
Acre	50,9	41,5	40,5	33,7	41,6	33,2	37,1	37,8	34,0	33,9	45,9	-9,8	35,6
Amapá	74,7	81,7	68,6	66,5	67,3	58,8	76,5	57,3	81,2	57,6	76,5	2,4	32,8
Amazonas	34,6	37,0	32,5	36,0	42,0	41,7	47,3	52,3	61,4	75,8	68,7	98,7	-9,3
Pará	32,3	37,5	40,5	51,9	55,1	57,0	73,7	76,7	86,8	77,1	77,9	140,9	0,9
Rondônia	63,8	52,6	62,8	53,6	55,0	44,4	47,8	52,1	50,1	40,9	49,4	-22,6	20,8
Roraima	67,6	48,7	39,2	34,2	38,2	38,1	30,5	42,4	39,6	28,5	49,5	-26,8	73,4
Tocantins	23,8	26,4	27,7	24,2	31,2	23,1	30,4	32,7	42,4	39,8	43,5	82,6	9,2
NORTE	38,8	40,2	41,1	45,4	49,5	47,8	59,1	61,8	69,9	65,9	67,9	75,1	2,9
Alagoas	65,6	72,5	71,9	78,6	109,3	122,7	127,6	124,1	147,9	151,1	138,3	110,9	-8,5
Bahia	25,0	31,5	32,0	39,8	45,8	50,7	69,7	80,2	88,9	79,4	87,4	249,0	10,0
Ceará	34,2	35,5	37,6	41,6	41,0	43,8	46,2	48,3	61,8	64,4	94,6	176,4	46,9
Maranhão	16,8	23,3	21,5	27,2	27,9	31,1	35,8	39,6	42,5	41,4	47,8	184,1	15,5
Paraíba	33,4	34,6	34,1	40,1	44,1	43,7	51,4	66,3	81,2	88,6	87,1	160,6	-1,7
Pernambuco	111,3	111,4	104,5	106,5	106,2	109,3	105,3	92,2	81,3	79,2	73,8	-33,6	-6,8
Piauí	19,6	19,1	21,7	25,0	28,3	21,4	21,7	22,7	23,6	26,2	31,0	57,9	18,2
Rio Grande do Norte	17,9	24,6	21,6	27,8	26,9	35,3	45,4	50,2	49,7	65,4	70,5	293,6	7,8
Sergipe	57,6	47,5	42,0	43,2	57,2	50,0	54,4	57,0	60,3	62,8	78,9	37,0	25,6
NORDESTE	43,2	46,4	45,2	50,4	54,8	57,5	64,6	67,4	72,9	72,2	79,5	84,3	10,1
Espírito Santo	101,6	96,2	99,3	92,2	99,1	102,6	116,7	124,0	109,1	105,3	101,7	0,1	-3,4
Minas Gerais	31,7	42,9	48,8	45,8	44,2	43,5	41,0	38,4	37,8	43,1	47,9	51,1	11,1
Rio de Janeiro	117,0	109,7	102,2	96,5	93,9	88,9	73,8	67,2	68,6	56,6	56,5	-51,7	0,0
São Paulo	80,2	75,8	57,6	40,6	35,9	26,9	26,1	26,1	23,3	21,7	24,9	-69,0	14,8
SUDESTE	76,0	74,9	65,6	54,6	51,6	46,0	42,9	41,4	39,4	37,4	40,1	-47,3	7,2
Paraná	44,6	49,5	56,7	59,0	59,9	62,7	68,4	73,2	72,8	64,5	67,4	51,1	4,4
Rio Grande do Sul	35,9	34,8	37,4	37,3	34,6	39,9	43,4	39,1	36,6	37,8	42,7	19,0	13,0
Santa Catarina	17,1	20,1	18,1	19,8	19,6	19,9	24,5	25,9	22,4	22,8	23,8	39,3	4,6
SUL	35,2	37,3	40,7	41,9	41,2	44,3	48,9	49,5	47,2	44,5	47,7	35,5	7,1
Distrito Federal	68,4	73,9	70,5	60,6	60,7	71,4	72,5	81,5	69,3	71,0	74,5	8,8	4,9
Goiás	42,5	41,7	47,3	47,1	45,2	47,3	58,5	55,9	63,1	70,3	87,5	106,0	24,5
Mato Grosso	54,7	52,3	50,5	48,3	49,3	44,5	50,6	55,0	54,5	52,7	60,5	10,5	14,7
Mato Grosso do Sul	52,5	57,0	50,9	47,4	47,7	51,4	52,7	55,1	42,2	45,3	42,3	-19,4	-6,6
CENTRO-OESTE	51,8	52,7	53,0	50,0	49,5	51,8	58,4	60,4	58,8	62,3	71,4	38,0	14,6
BRASIL	56,1	57,0	53,3	50,5	50,7	49,7	52,8	53,5	54,5	53,0	57,6	2,7	8,5

Fonte: SIM/SVS/MS.

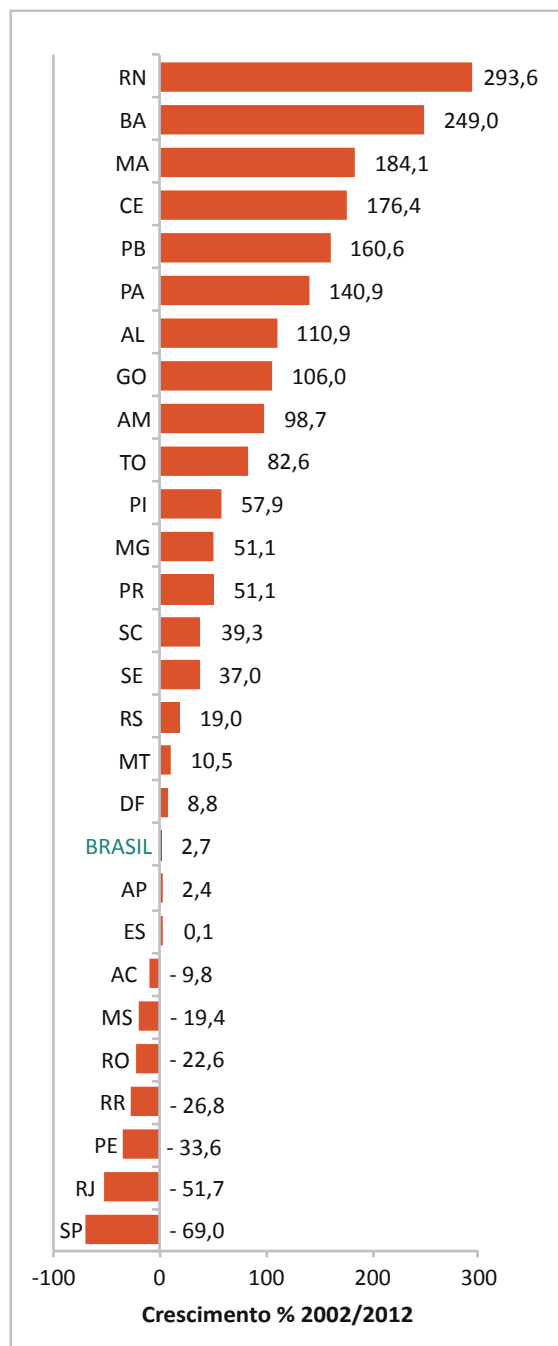
Mas muitos outros estados, exatamente 20, principalmente aqueles que tinham baixos índices no início da década analisada, apresentam um crescimento que, em diversos casos, é totalmente inaceitável, como o caso de Rio Grande do Norte, que cresce 343,4% – mais que quadruplica –, ou ainda Bahia, Ceará e Maranhão, que mais que triplicam.

Levando em conta a população de 15 a 29 anos dos estados, as taxas de homicídios juvenis foram detalhadas na tabela 3.1.5 e também nos gráficos 3.1.4 e 3.1.5

Vemos assim que:

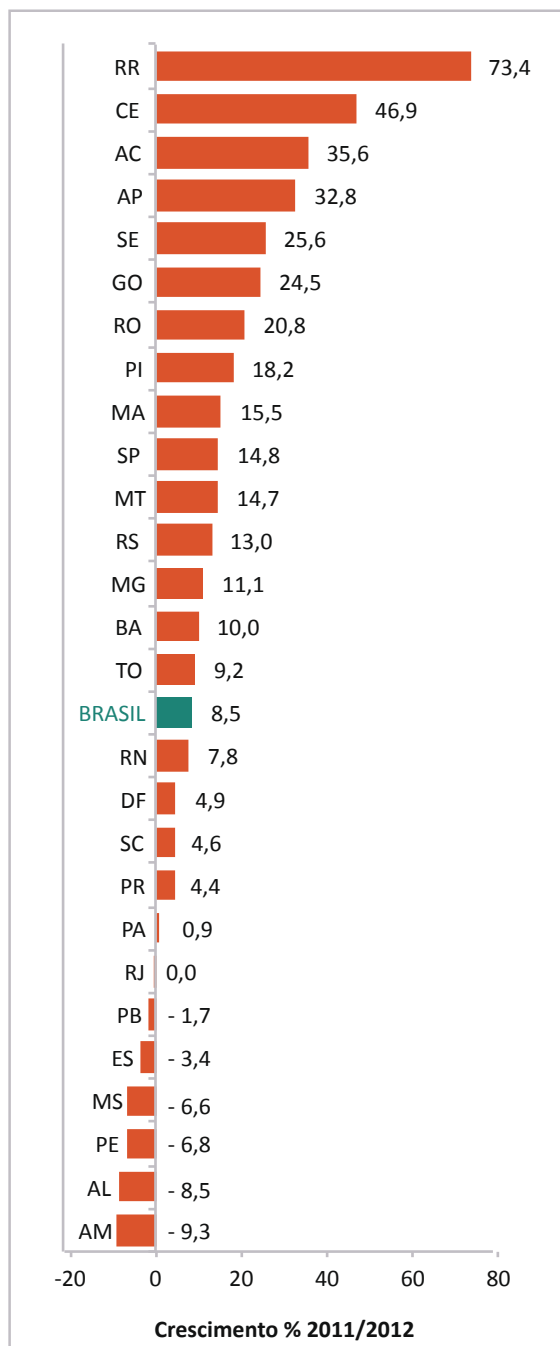
- Nos anos extremos da década: 2002 e 2012, as taxas são muito semelhantes: 56,1 e 57,6 homicídios por 100 mil jovens: um aumento decenal de 2,7%.
- Uma forte inflexão nos anos centrais da série que marca dois períodos:
 - De 2002 a 2007, quando as taxas caem de 56,1 para 49,7 pelo impacto das políticas de desarmamento e estratégias exitosas pontuais de enfrentamento da violência nas grandes metrópoles com elevados índices – São Paulo e Rio de Janeiro.
 - De 2007 a 2012, as taxas globais retomam seu fôlego altista. As taxas nas grandes metrópoles continuam caindo, mas a violência se espalha ao longo do país, em áreas com escassa ou nula capacidade de enfrentamento.
- Na década, só sete UFs conseguem fazer cair suas taxas juvenis, principalmente as três acima mencionadas. Consequentemente, em 20 UFs as taxas aumentam, com casos extremos como os do Rio Grande do Norte e da Bahia, onde os índices mais que triplicam.
- Considerando só o último ano disponível – 2012 – vemos que as taxas cresceram pesadamente com respeito a 2011: 8,5%.
- Olhando as Unidades que tradicionalmente vinham caindo:
 - Rio de Janeiro estagna, mas com níveis extremamente elevados – 56,5 homicídios por 100 mil jovens.
 - São Paulo experimenta um novo surto, com crescimento de 14,8%, embora sua taxa continue sendo uma das duas mais baixas do país.
 - A única *tradicional* que continua o processo de queda em 2012 é Pernambuco – diminui 6,8% – mas ainda com níveis extremamente pesados de assassinatos de jovens: 73,8 homicídios por 100 mil jovens.
- Nesse último ano de 2012 só seis UFs logram fazer diminuir suas taxas.

Gráfico 3.1.4. Crescimento das taxas de Homicídio. População Jovem por UF. 2002/2012.



Fonte: SIM/SVS/MS.

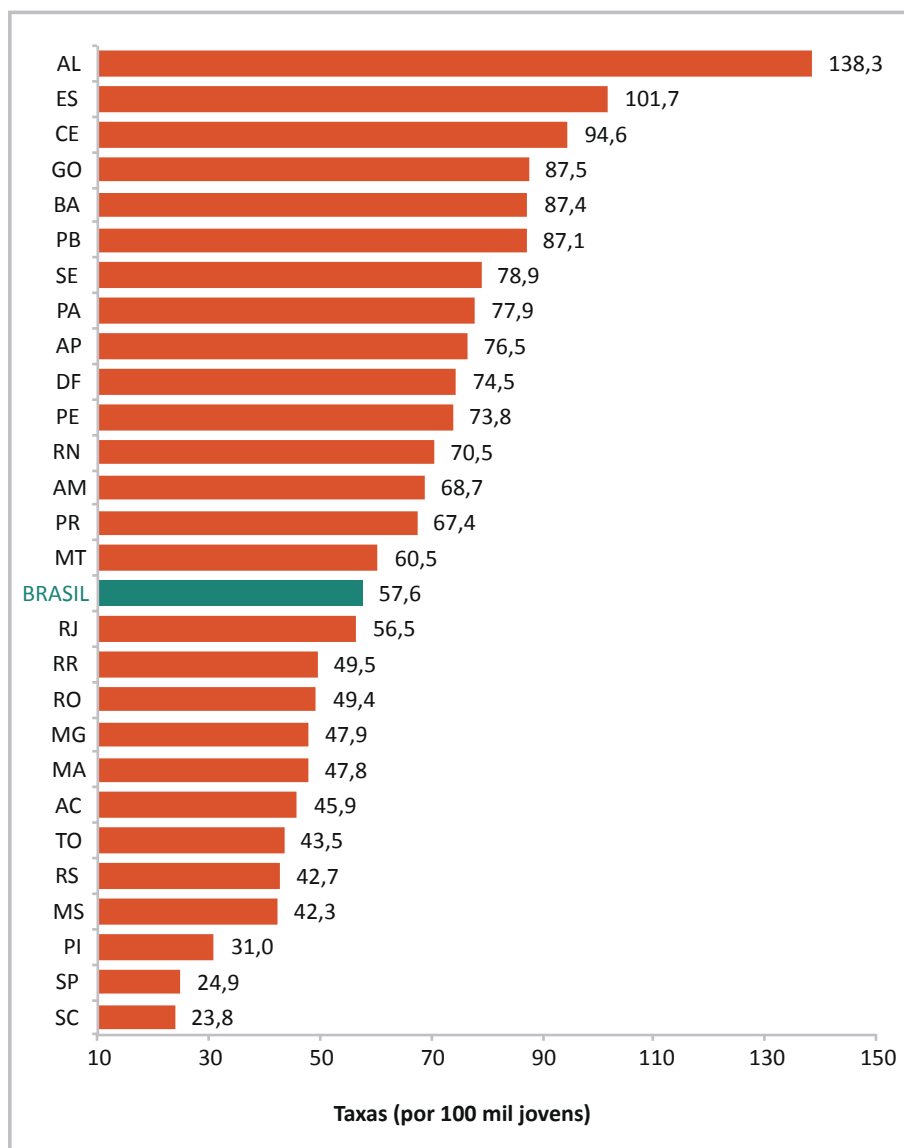
Gráfico 3.1.5. Crescimento das taxas de homicídio. População Jovem por UF. 2011/ 2012.



Fonte: SIM/SVS/MS.

O gráfico 3.1.6 ordena as UFs pelas taxas de homicídios da juventude. Além de permitir visualizar a posição relativa de cada unidade, também nos mostra a enorme diversidade de situações: as taxas de homicídios juvenis de Alagoas resultam acima de cinco vezes maiores que as de Santa Catarina ou de São Paulo.

Gráfico 3.1.6. Ordenamento das UFs segundo taxas de homicídio juvenil. Brasil. 2012.



Fonte: SIM/SVS/MS.

3.2. Evolução dos homicídios nas capitais

Considerando exclusivamente as capitais, é possível verificar que a evolução recente dos homicídios tomou rumos diferentes aos experimentados pelas unidades federadas, evidenciando que os polos dinâmicos da violência homicida já não são patrimônio das grandes capitais, como teremos oportunidade de analisar. Com 18.917 homicídios em 2002, o total das capitais cai para 17.800 em 2012, o que representa um decréscimo de 5,9% na década, contra 13,4% de aumento nas UF. Isto, *per se*, já indica uma mudança nos padrões vigentes até perto da virada de século, caracterizada por uma forte concentração de homicídios nas grandes metrópoles do país.

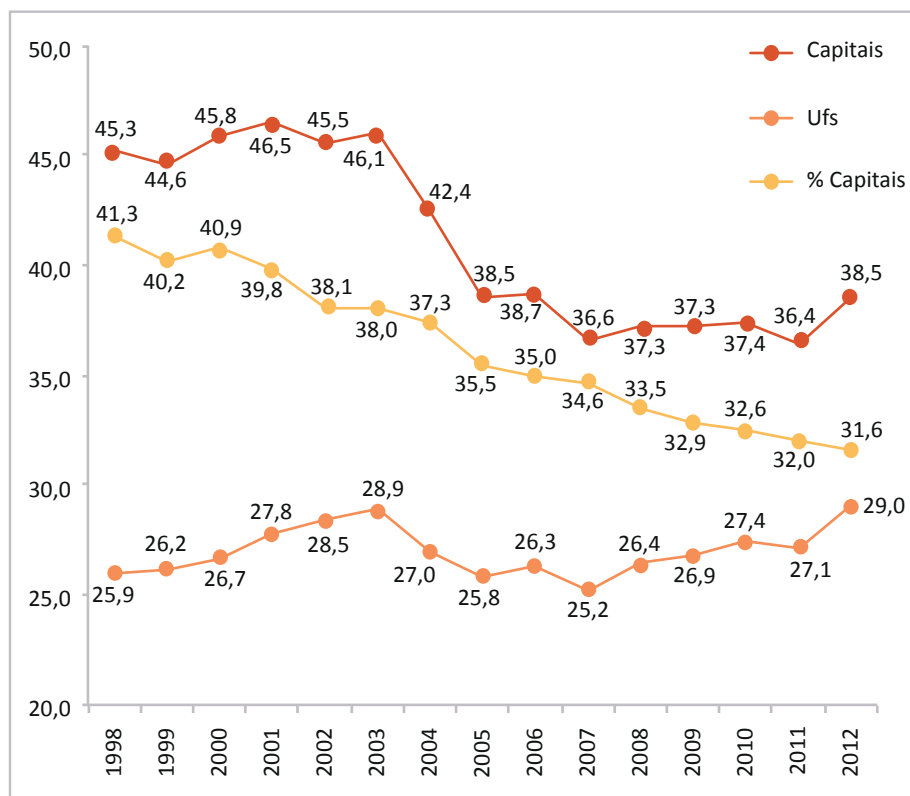
Por esse motivo, iniciaremos as análises a partir 1998, na tabela e no gráfico 3.2.1. Podemos observar:

- Contrariamente ao período anterior, o número de homicídios praticamente estagna nas capitais, mas continua crescendo significativamente fora delas.

Tabela 3.2.1. Número, taxas (por 100 mil) e participação (%) das capitais nos homicídios. População Total. Capitais e UFs. 1998/2012.					
Ano	Número		Taxas		% Capitais
	Capitais	UFs	Capitais	UFs	
1998	17.308	41.950	45,3	25,9	41,3
1999	17.245	42.914	44,6	26,2	40,2
2000	18.543	45.360	45,8	26,7	40,9
2001	19.081	47.943	46,5	27,8	39,8
2002	18.917	49.695	45,5	28,5	38,1
2003	19.392	51.043	46,1	28,9	38,0
2004	18.064	48.374	42,4	27,0	37,3
2005	16.881	47.578	38,5	25,8	35,5
2006	17.194	49.145	38,7	26,3	35,0
2007	16.490	47.707	36,6	25,2	34,6
2008	16.774	50.113	37,3	26,4	33,5
2009	16.928	51.434	37,3	26,9	32,9
2010	17.011	52.260	37,4	27,4	32,6
2011	16.697	52.198	36,4	27,1	32,0
2012	17.800	56.337	38,5	29,0	31,6
Δ% 1998/2012	2,8	34,3	-15,0	12,0	-23,4

Fonte: SIM/SVS/MS.

Gráfico 3.2.1. Taxas de homicídio (por 100 mil) na População Total. Capitais e UFs. 1998/2012.



Fonte: SIM/SVS/MS.

- **Entre 1998 e 2003** as taxas de homicídio das capitais ficam relativamente estáveis, em torno de 46 homicídios em 100 mil habitantes, enquanto as taxas das UFs continuam a crescer, indicando um deslocamento dos polos dinâmicos da violência. Por esse motivo, a participação das capitais nos homicídios globais cai de 41,3% para 38,0%.
- **Entre 2003 e 2007** as taxas das capitais caem significativamente – de 46,1 para 36,6 homicídios em 100 mil habitantes – com um ritmo maior que o global, motivo pelo qual a participação das capitais continua a minguar: de 38,0 para 34,6%.
- **Entre 2007 e 2012** há uma retomada moderada do fôlego altista, principalmente fora das capitais, pelo que a participação dessas mesmas capitais continua a cair: de 34,6% para 31,6%.

Esse panorama fica mais matizado e heterogêneo ao considerar as capitais de forma específica. No balanço da década 2002/2012, as capitais evidenciaram uma queda que pode ser considerada moderada: 15,4%. Mas podemos observar, nas tabelas e gráficos a seguir, que várias delas tiveram avanços bem preocupantes, enquanto outras diminuíram drasticamente seus índices. Liderando os aumentos, temos Natal, São Luís, Fortaleza, Salvador e Manaus. Principalmente Natal, com uma eclosão de 13,9 para 55,8 homicídios por 100 mil habitantes, quadruplicando suas taxas ao longo da década.

Em 13 das 27 UFs houve crescimento dos homicídios e, em alguns casos, como os vistos acima, de grande magnitude. Como se explica, então, que, no atacado, as capitais tenham sofrido uma leve queda? Pelo enorme peso demográfico e a magnitude das quedas de algumas delas, como São Paulo e Rio de Janeiro. Na primeira, uma exemplar queda de 70,7%, e na segunda uma diminuição global de 65,8% entre as datas consideradas.

O último ano da série – 2012 – revela-nos algumas peculiaridades dignas de atenção:

- Continua em 2012 a eclosão epidêmica de violência que já vinha acontecendo em algumas capitais, como Fortaleza e Teresina.
- Outras, como Aracaju, Rio Branco e Boa Vista, que vinham tentando controlar e diminuir a incidência, sofrem um novo surto sério.
- São Paulo, que vinha controlando de forma exitosa a sua violência homicida desde 1999, sofre uma eclosão no fim de 2012 pela ação específica e intencional de organizações criminosas no estado.
- Rio de Janeiro, Recife e Cuiabá, que também vinham diminuindo seus elevados níveis de homicídios, continuam com quedas expressivas.
- Capitais que tiveram graves aumentos na década, como Palmas, Salvador, João Pessoa, Curitiba e Maceió, apresentam quedas, o que ainda não pode ser caracterizada como tendência sustentada.
- Por último, Florianópolis, que já era uma das capitais com os menores índices do país, foi a que conseguiu a maior queda entre seus pares: 26,3%.

Essa enorme heterogeneidade torna problemática qualquer predição, mas, como deverá ser aprofundado nas conclusões, alguns elementos, inclusive o próprio caráter *epidêmico* de nossas taxas de homicídio, determinam um conjunto de possibilidades e limitações.

Esse caráter complexo e epidêmico pode ser visualizado melhor no gráfico 3.2.4:

- Coexistem situações como as de Florianópolis, com uma taxa de 15,0 homicídios por 100 mil habitantes, com a de Maceió, cuja taxa de 90 sextuplica a de Florianópolis.
- Nenhuma capital, em 2012, está abaixo do nível epidêmico, a que mais se aproxima, Florianópolis, está com 15,0 homicídios por 100 mil habitantes, taxa ainda grave segundo os cânones internacionais.

Tabela 3.2.2. Número de homicídios na População Total, por Capital e Região. Brasil. 2002/2012.

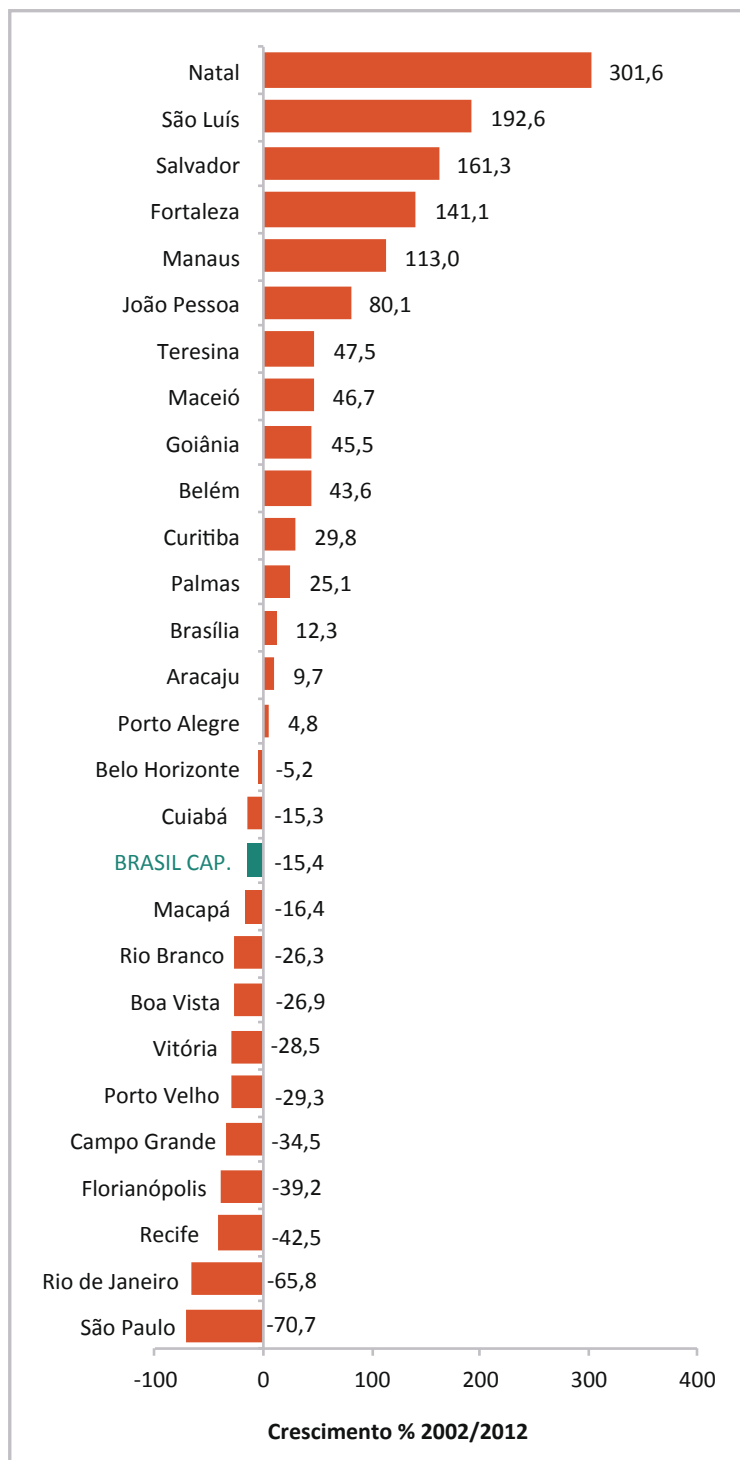
UF/REGIÃO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Δ%	
												02/12	11/12
Belém	420	466	403	628	484	496	669	644	765	574	643	53,1	12,0
Boa Vista	82	73	49	56	55	66	65	73	81	61	83	1,2	36,1
Macapá	135	140	127	135	132	123	151	116	194	135	153	13,3	13,3
Manaus	395	448	410	484	545	563	656	755	843	1.029	1.052	166,3	2,2
Palmas	33	37	39	27	30	30	34	36	52	72	62	87,9	-13,9
Porto Velho	220	181	257	211	261	199	178	186	214	189	198	-10,0	4,8
Rio Branco	120	104	87	73	114	97	87	101	97	87	115	-4,2	32,2
NORTE	1.405	1.449	1.372	1.614	1.621	1.574	1.840	1.911	2.246	2.147	2.306	64,1	7,4
Aracaju	258	243	229	202	236	199	219	250	240	276	351	36,0	27,2
Fortaleza	707	666	654	808	846	991	888	902	1.268	1.337	1.920	171,6	43,6
João Pessoa	263	281	272	318	327	387	416	516	580	633	568	116,0	-10,3
Maceió	511	520	559	620	904	917	990	876	1.027	1.048	858	67,9	-18,1
Natal	102	171	100	144	162	227	248	307	326	397	456	347,1	14,9
Recife	1.312	1.336	1.352	1.324	1.374	1.338	1.321	1.110	895	883	809	-38,3	-8,4
Salvador	585	730	739	1.062	1.187	1.357	1.771	1.883	1.847	1.671	1.644	181,0	-1,6
São Luís	194	284	307	294	313	391	428	523	569	569	651	235,6	14,4
Teresina	206	214	198	232	269	230	217	218	250	275	341	65,5	24,0
NORDESTE	4.138	4.445	4.410	5.004	5.618	6.037	6.498	6.585	7.002	7.089	7.598	83,6	7,2
Belo Horizonte	979	1.329	1.506	1.293	1.175	1.201	1.019	907	844	961	973	-0,6	1,2
Rio de Janeiro	3.728	3.350	3.174	2.552	2.846	2.204	1.910	1.952	1.764	1.467	1.372	-63,2	-6,5
São Paulo	5.575	5.591	4.275	3.096	2.556	1.927	1.622	1.681	1.535	1.347	1.752	-68,6	30,1
Vitória	240	221	253	263	273	242	235	226	231	187	191	-20,4	2,1
SUDESTE	10.522	10.491	9.208	7.204	6.850	5.574	4.786	4.766	4.374	3.962	4.288	-59,2	8,2
Curitiba	530	612	693	778	874	827	1.032	1.022	980	833	743	40,2	-10,8
Florianópolis	89	100	109	97	79	81	91	84	97	87	65	-27,0	-25,3
Porto Alegre	560	508	566	573	511	688	670	578	518	522	601	7,3	15,1
SUL	1.179	1.220	1.368	1.448	1.464	1.596	1.793	1.684	1.595	1.442	1.409	19,5	-2,3
Brasília	744	856	815	745	769	815	873	1.005	882	977	1.031	38,6	5,5
Campo Grande	239	249	221	214	207	251	191	216	171	170	182	-23,8	7,1
Cuiabá	260	253	235	237	221	214	233	239	222	253	247	-5,0	-2,4
Goiânia	430	429	435	415	444	429	560	522	519	657	739	71,9	12,5
CENTRO-OESTE	1.673	1.787	1.706	1.611	1.641	1.709	1.857	1.982	1.794	2.057	2.199	31,4	6,9
BRASIL CAP.	18.917	19.392	18.064	16.881	17.194	16.490	16.774	16.928	17.011	16.697	17.800	-5,9	6,6

Fonte: SIM/SVS/MS.

Tabela 3.2.3. Taxas de homicídio (por 100 mil) na População Total, por Capital e Região. Brasil. 2002/2012.													
UF/REGIÃO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Δ%	
												02/12	11/12
Belém	31,8	34,7	29,6	44,7	33,9	34,2	47,0	44,8	54,9	40,9	45,6	43,6	11,4
Boa Vista	38,2	33,0	21,5	23,1	22,0	25,7	24,9	27,4	28,5	21,0	27,9	-26,9	33,2
Macapá	44,0	44,1	38,5	38,0	35,8	32,3	42,1	31,7	48,7	33,2	36,8	-16,4	11,0
Manaus	26,5	29,3	26,2	29,4	32,3	32,5	38,4	43,4	46,8	56,2	56,5	113,0	0,6
Palmas	20,5	21,5	21,3	13,0	13,6	12,8	18,5	19,1	22,8	30,6	25,6	25,1	-16,3
Porto Velho	63,2	51,1	71,4	56,4	68,5	51,3	46,9	48,5	49,9	43,4	44,7	-29,3	3,1
Rio Branco	44,8	37,9	30,9	23,9	36,3	30,1	28,9	33,0	28,9	25,4	33,0	-26,3	29,9
NORTE	34,2	34,4	31,8	35,6	34,9	33,0	39,8	40,8	46,1	43,4	46,0	34,4	5,9
Aracaju	54,4	50,6	47,2	40,5	46,7	38,9	40,8	46,0	42,0	47,6	59,7	9,7	25,4
Fortaleza	31,8	29,5	28,5	34,0	35,0	40,3	35,9	36,0	51,7	54,0	76,8	141,1	42,2
João Pessoa	42,5	44,7	42,6	48,1	48,7	56,6	60,0	73,5	80,2	86,3	76,5	80,1	-11,4
Maceió	61,3	61,2	64,5	68,6	98,0	97,4	107,1	93,6	110,1	111,1	90,0	46,7	-19,0
Natal	13,9	23,0	13,2	18,5	20,5	28,3	31,1	38,1	40,6	49,0	55,8	301,6	13,9
Recife	90,5	91,4	91,8	88,2	90,7	87,5	85,2	71,1	58,2	57,1	52,0	-42,5	-8,9
Salvador	23,2	28,6	28,5	39,7	43,7	49,3	60,1	62,8	69,0	62,0	60,6	161,3	-2,2
São Luís	21,4	30,8	32,6	30,0	31,4	38,4	43,4	52,5	56,1	55,4	62,6	192,6	13,1
Teresina	27,8	28,5	26,0	29,4	33,5	28,2	27,0	27,2	30,7	33,4	41,1	47,5	22,8
NORDESTE	39,4	41,7	40,8	44,8	49,6	52,4	55,5	55,6	60,8	60,9	64,7	64,2	6,2
Belo Horizonte	42,9	57,6	64,7	54,4	49,0	49,5	41,9	37,0	35,5	40,3	40,6	-5,2	0,8
Rio de Janeiro	62,8	56,1	52,8	41,9	46,4	35,7	31,0	31,6	27,9	23,1	21,5	-65,8	-7,0
São Paulo	52,6	52,4	39,8	28,3	23,2	17,4	14,8	15,2	13,6	11,9	15,4	-70,7	29,4
Vitória	80,2	73,0	82,7	83,9	86,1	75,4	73,9	70,6	70,5	56,6	57,3	-28,5	1,3
SUDESTE	55,0	54,5	47,5	36,5	34,5	27,8	24,0	23,8	21,6	19,4	20,9	-62,0	7,7
Curitiba	32,2	36,6	40,8	44,3	48,9	45,5	56,5	55,2	55,9	47,2	41,8	29,8	-11,4
Florianópolis	24,7	27,1	28,9	24,4	19,4	19,5	22,6	20,6	23,0	20,4	15,0	-39,2	-26,3
Porto Alegre	40,5	36,4	40,3	40,1	35,5	47,3	46,8	40,2	36,8	36,9	42,4	4,8	14,8
SUL	34,8	35,5	39,3	40,4	40,3	43,3	49,0	45,6	44,5	40,0	38,9	11,7	-2,9
Brasília	34,7	39,1	36,5	31,9	32,3	33,5	34,1	38,6	34,3	37,4	38,9	12,3	4,0
Campo Grande	34,5	35,3	30,7	28,5	27,1	32,2	25,6	28,6	21,7	21,4	22,6	-34,5	5,8
Cuiabá	52,0	49,8	45,5	44,4	40,7	38,8	42,8	43,4	40,3	45,5	44,0	-15,3	-3,2
Goiânia	38,1	37,4	37,4	34,6	36,4	34,6	44,3	40,7	39,9	49,8	55,4	45,5	11,2
CENTRO-OESTE	37,4	39,3	36,8	33,4	33,4	34,1	36,3	38,2	34,4	39,0	41,1	9,8	5,5
BRASIL CAP.	45,5	46,1	42,4	38,5	38,7	36,6	37,3	37,3	37,4	36,4	38,5	-15,4	5,7

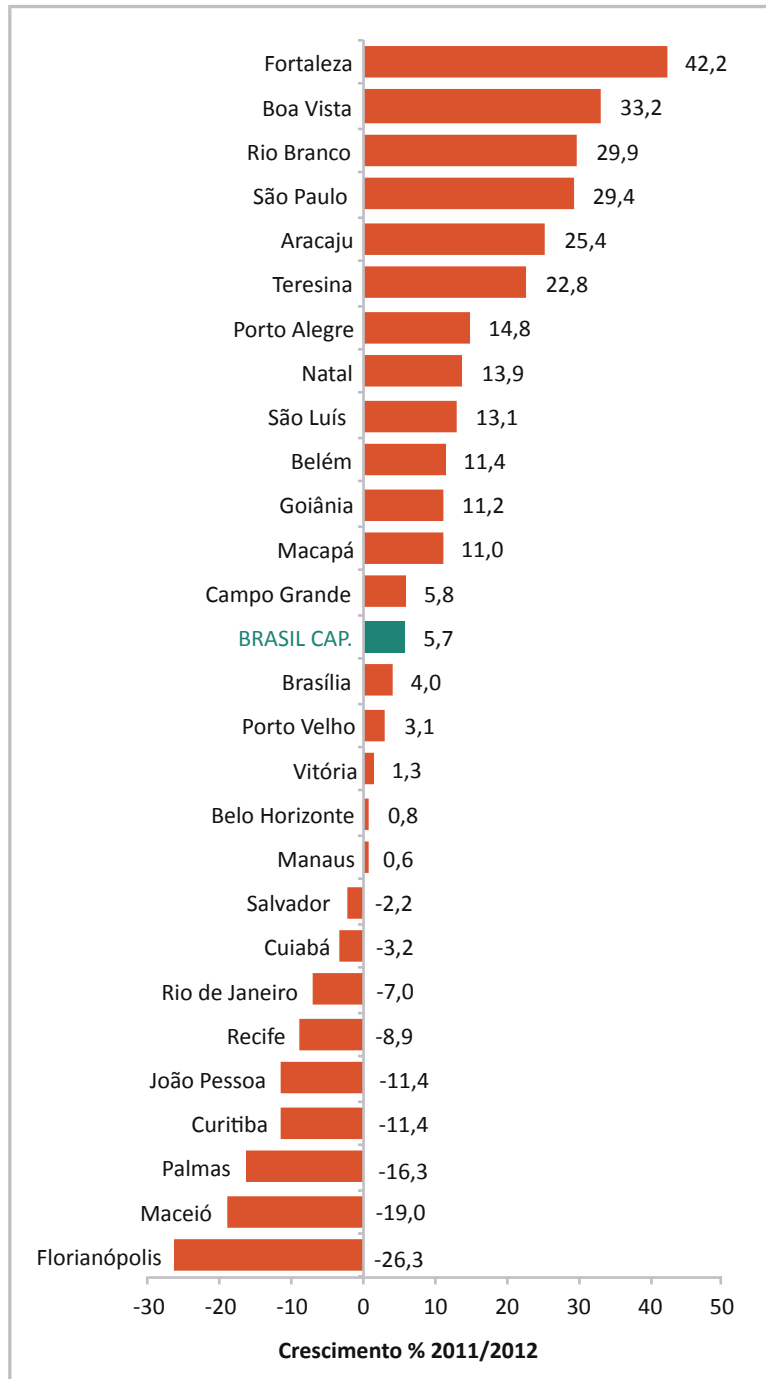
Fonte: SIM/SVS/MS.

Gráfico 3.2.2. Crescimento das taxas de homicídio. População Total das Capitais. 2002/ 2012.



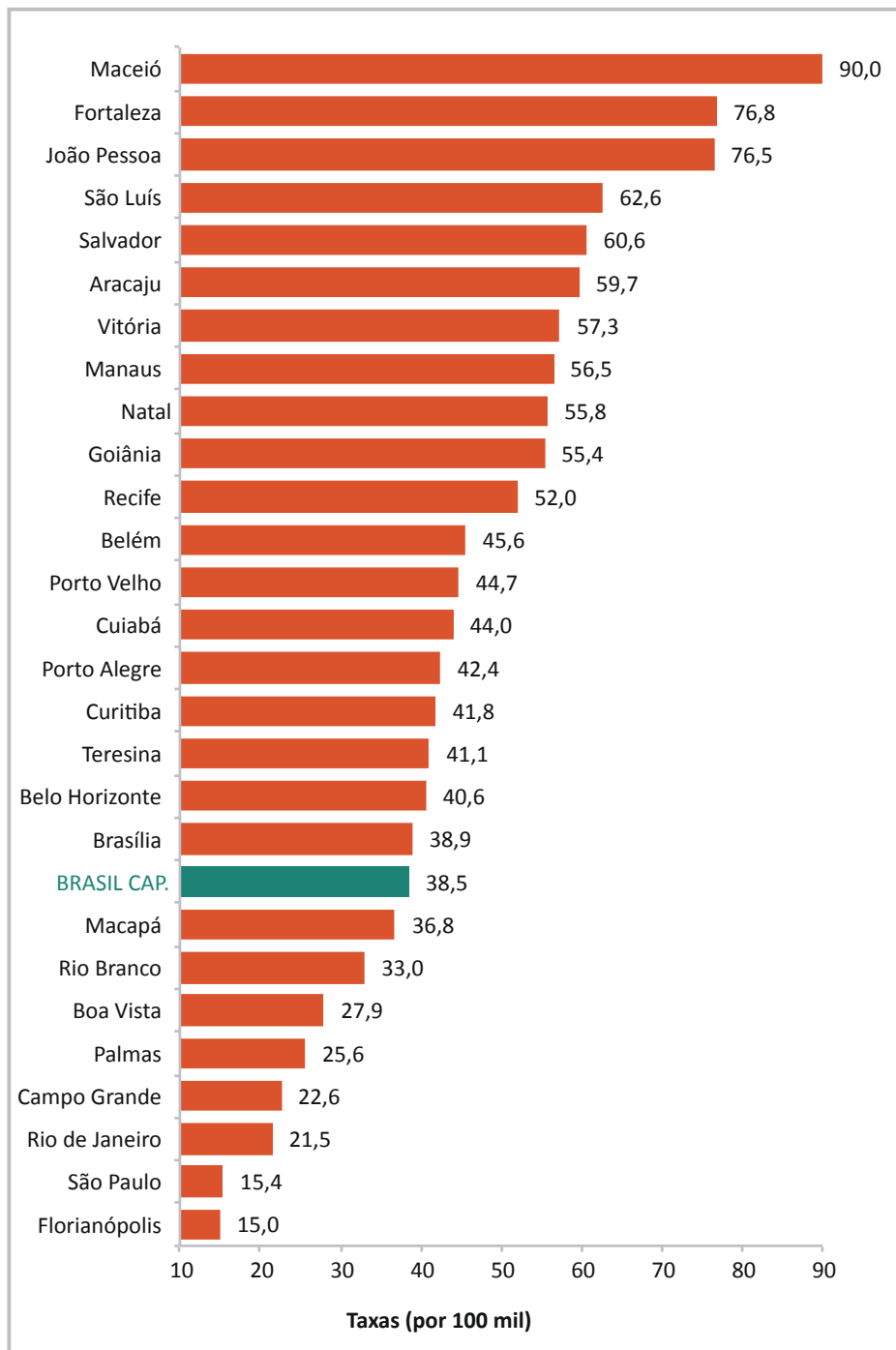
Fonte: SIM/SVS/MS.

Gráfico 3.2.3. Crescimento das taxas de homicídio. População Total das Capitais. 2011/ 2012.



Fonte: SIM/SVS/MS.

Gráfico 3.2.4. Ordenamento das Capitais segundo Taxas Homicídio Total. Brasil. 2012.



Fonte: SIM/SVS/MS.

As tabelas e gráficos a seguir detalham os homicídios na faixa de 15 a 29 anos de idade nas capitais na década 2002/2012. É possível verificar:

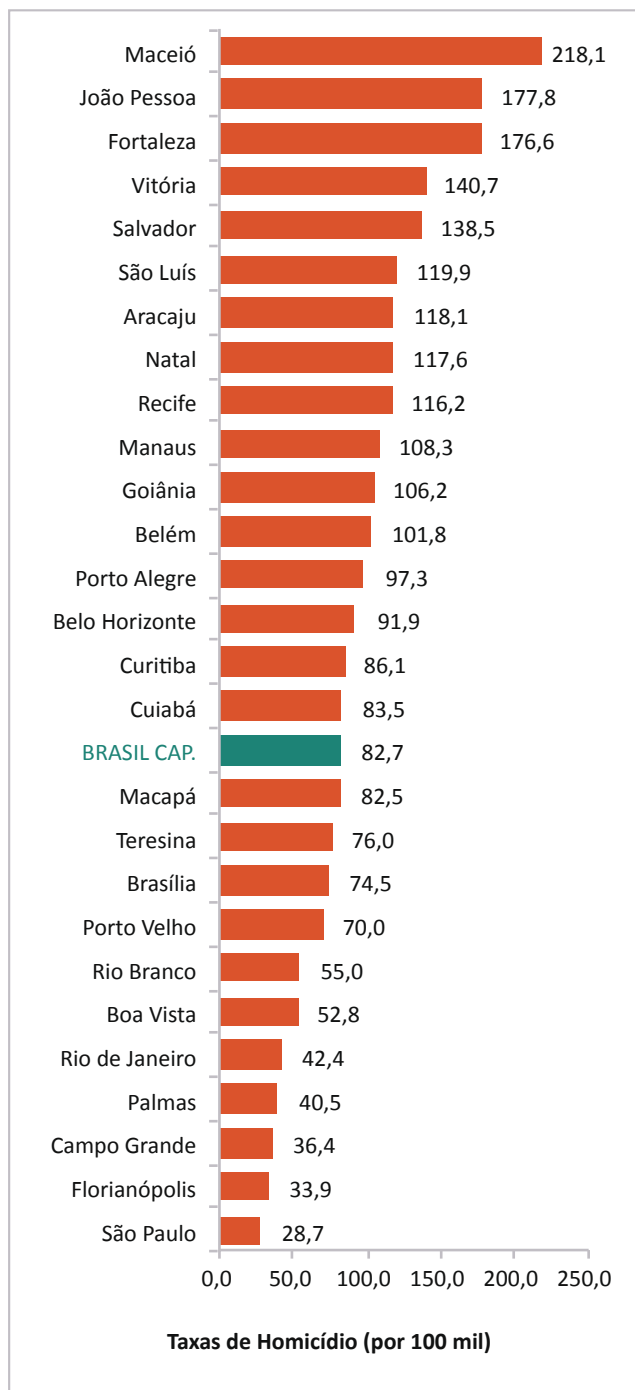
- Taxas juvenis extremamente elevadas. Em 2012 mais que duplicam as taxas totais (38,5 por 100 mil as taxas totais e 82,7 as juvenis).

Tabela 3.2.4. Número de homicídios na População Jovem, por Capital e Região. Brasil. 2002/2012.

UF/REGIÃO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Δ%	
												02/12	11/12
Belém	253	292	250	380	309	317	422	421	503	384	411	62,5	7,0
Boa Vista	57	41	33	29	31	33	31	38	40	29	49	-14,0	69,0
Macapá	84	106	88	84	94	81	103	72	129	83	107	27,4	28,9
Manaus	239	281	251	307	346	352	397	464	515	652	606	153,6	-7,1
Palmas	16	19	23	17	19	15	17	16	33	39	33	106,3	-15,4
Porto Velho	125	99	154	106	124	114	89	98	103	84	96	-23,2	14,3
Rio Branco	74	58	61	46	64	51	47	47	43	37	58	-21,6	56,8
NORTE	848	896	860	969	987	963	1.106	1.156	1.366	1.308	1.360	60,4	4,0
Aracaju	165	147	127	110	147	120	134	129	127	149	202	22,4	35,6
Fortaleza	395	351	354	494	506	604	565	581	805	834	1.294	227,6	55,2
João Pessoa	154	158	161	193	199	227	254	307	380	404	371	140,9	-8,2
Maceió	316	344	371	401	583	588	655	589	712	667	576	82,3	-13,6
Natal	61	101	65	98	100	145	159	207	192	243	277	354,1	14,0
Recife	819	831	894	855	886	864	834	742	546	560	478	-41,6	-14,6
Salvador	395	508	500	671	784	904	1.269	1.375	1.272	1.080	1.058	167,8	-2,0
São Luís	107	169	199	185	206	250	268	329	356	311	394	268,2	26,7
Teresina	126	124	120	158	179	139	127	135	140	159	190	50,8	19,5
NORDESTE	2.538	2.733	2.791	3.165	3.590	3.841	4.265	4.394	4.530	4.407	4.840	90,7	9,8
Belo Horizonte	616	844	992	824	776	768	660	568	497	562	586	-4,9	4,3
Rio de Janeiro	2.067	1.862	1.797	1.454	1.577	1.221	1.007	986	863	682	654	-68,4	-4,1
São Paulo	3.346	3.350	2.502	1.660	1.274	905	714	772	667	591	843	-74,8	42,6
Vitória	157	142	150	158	161	149	144	140	153	120	127	-19,1	5,8
SUDESTE	6.186	6.198	5.441	4.096	3.788	3.043	2.525	2.466	2.180	1.955	2.210	-64,3	13,0
Curitiba	327	357	412	458	532	514	592	582	563	428	405	23,9	-5,4
Florianópolis	54	68	68	68	52	53	66	55	59	51	41	-24,1	-19,6
Porto Alegre	318	289	333	340	282	395	362	323	285	280	344	8,2	22,9
SUL	699	714	813	866	866	962	1.020	960	907	759	790	13,0	4,1
Brasília	474	522	508	456	467	500	527	596	509	530	564	19,0	6,4
Campo Grande	122	141	118	117	111	142	118	119	80	90	81	-33,6	-10,0
Cuiabá	156	150	139	151	147	123	125	140	132	130	136	-12,8	4,6
Goiânia	249	251	243	262	260	255	332	270	269	364	409	64,3	12,4
CENTRO-OESTE	1.001	1.064	1.008	986	985	1.020	1.102	1.125	990	1.114	1.190	18,9	6,8
BRASIL CAP.	11.272	11.605	10.913	10.082	10.216	9.829	10.018	10.101	9.973	9.543	10.390	-7,8	8,9

Fonte: SIM/SVS/MS.

Gráfico 3.2.5. Ordenamento das Capitais por Taxas de Homicídio Juvenis. Brasil. 2012.



Fonte: SIM/SVS/MS.

Tabela 3.2.5. Taxas de homicídio (por 100 mil) na População Jovem, por Capital e Região. Brasil. 2002/2012.													
UF/REGIÃO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Δ%	
												02/12	11/12
Belém	59,8	68,0	57,4	84,5	67,7	73,2	100,7	100,9	126,1	95,7	101,8	70,2	6,4
Boa Vista	84,6	59,1	46,2	38,1	39,6	42,8	40,1	48,6	45,0	31,9	52,8	-37,6	65,4
Macapá	85,4	104,0	83,1	73,7	79,5	69,3	94,3	65,0	103,8	65,3	82,5	-3,4	26,3
Manaus	49,4	56,6	49,3	57,4	63,0	66,0	76,2	88,2	95,1	118,4	108,3	119,4	-8,5
Palmas	28,4	31,6	36,0	23,4	24,6	18,9	27,5	25,5	43,0	49,3	40,5	42,5	-17,7
Porto Velho	118,8	92,4	141,3	93,7	107,6	96,3	77,4	84,8	77,5	62,2	70,0	-41,1	12,5
Rio Branco	88,5	67,6	69,4	48,2	65,2	52,0	51,7	51,5	42,3	35,7	55,0	-37,8	54,0
NORTE	64,4	66,4	62,2	66,6	66,1	66,1	79,3	82,5	93,3	87,9	90,1	40,0	2,5
Aracaju	110,2	97,0	82,8	69,8	92,1	78,7	85,5	82,9	76,4	88,3	118,1	7,2	33,7
Fortaleza	59,9	52,3	52,0	70,0	70,4	81,7	76,3	77,8	112,0	114,9	176,6	195,0	53,7
João Pessoa	83,5	84,3	84,6	98,0	99,4	110,9	123,3	148,5	186,9	196,0	177,8	112,9	-9,3
Maceió	124,7	133,1	140,9	146,0	207,8	214,8	246,3	220,8	275,5	255,3	218,1	74,9	-14,6
Natal	28,2	46,1	29,3	42,8	43,0	61,3	68,2	88,9	82,9	104,0	117,6	316,4	13,0
Recife	195,8	197,0	210,2	197,3	202,6	202,1	194,6	173,9	134,3	136,9	116,2	-40,6	-15,1
Salvador	48,8	61,8	60,0	78,1	89,9	108,6	145,4	158,4	168,7	142,3	138,5	184,0	-2,7
São Luís	35,3	54,7	63,2	56,5	61,7	74,5	83,5	103,0	111,0	95,8	119,9	239,9	25,2
Teresina	53,4	51,7	49,3	62,8	70,0	53,4	50,4	54,5	57,1	64,2	76,0	42,5	18,4
NORDESTE	78,5	83,3	83,9	92,1	102,8	110,9	122,7	126,6	137,1	132,1	143,8	83,1	8,8
Belo Horizonte	92,6	125,7	146,4	119,1	111,0	116,6	101,8	88,8	78,6	88,5	91,9	-0,8	3,8
Rio de Janeiro	136,4	122,1	117,1	93,5	100,7	82,3	68,9	68,1	56,6	44,5	42,4	-68,9	-4,6
São Paulo	111,2	110,5	82,0	53,5	40,7	30,9	25,1	27,4	22,9	20,2	28,7	-74,2	41,9
Vitória	182,3	163,1	170,5	175,3	176,5	169,7	169,5	167,6	172,3	134,0	140,7	-22,8	5,0
SUDESTE	117,2	116,6	101,6	75,3	69,1	59,0	50,1	49,5	42,3	37,7	42,4	-63,8	12,5
Curitiba	69,2	74,3	84,4	90,7	103,5	103,5	120,0	117,9	121,4	91,6	86,1	24,4	-6,0
Florianópolis	51,1	62,9	61,4	58,5	43,6	45,7	59,9	50,1	50,2	42,7	33,9	-33,7	-20,7
Porto Alegre	88,1	79,4	90,8	91,2	75,0	107,3	101,1	91,0	81,0	79,4	97,3	10,5	22,5
SUL	74,4	75,0	84,2	87,1	85,8	98,1	106,1	100,2	97,2	80,8	83,6	12,4	3,4
Brasília	68,4	73,9	70,5	60,6	60,7	71,4	72,5	81,5	69,3	71,0	74,5	8,8	4,9
Campo Grande	60,7	68,9	56,5	53,8	50,0	64,3	56,3	56,8	36,8	40,9	36,4	-40,1	-11,0
Cuiabá	100,0	94,6	86,3	90,7	86,8	74,4	77,9	88,0	82,5	80,5	83,5	-16,5	3,7
Goiânia	70,1	69,7	66,5	69,4	67,8	70,8	92,2	75,6	71,5	95,6	106,2	51,4	11,0
CENTRO OESTE	71,3	74,4	69,2	65,1	63,8	70,5	75,6	77,2	66,5	73,8	77,9	9,3	5,5
BRASIL CAP.	92,6	94,1	87,4	78,5	78,5	78,6	81,2	82,3	80,8	76,6	82,7	-10,7	8,0

Fonte: SIM/SVS/MS.

A totalidade das capitais da região Nordeste – salvo Teresina – ultrapassam a trágica barreira dos 100 homicídios por 100 mil jovens, e ainda Maceió, superando a dos 200 homicídios por 100 mil.

- Ultrapassando também os 100 homicídios por 100 mil jovens, fora da região Nordeste: Belém, Manaus, Vitória e Goiânia.
- Até a menor taxa nas capitais em 2012, a de São Paulo, ainda impressiona pela sua elevada magnitude: 28,7 jovens assassinados por 100 mil.

3.3. Os homicídios nos municípios

A distribuição espacial da violência homicida, principalmente quando desagregada no nível do município, tem se revelado uma fonte particularmente profícua de descobertas para a análise dos fatores que incidem na produção e reprodução da violência homicida e nos dá condições de delinear políticas específicas de enfrentamento. Conforma situações bem diferenciadas quando se trata de polos de desenvolvimento do interior, atrativas de população e investimentos, perante a limitada presença do poder público, atrativas também para a criminalidade e a violência; ou dos municípios de zona de fronteira, dominados por megaestruturas dedicadas ao contrabando de armas, de produtos, de pirataria e/ou rotas de tráfico; ou municípios do arco do desmatamento amazônico, incentivados por interesses políticos e econômicos em torno de gigantescos empreendimentos agrícolas que se apoiam em madeireiras ilegais, grilagem de terras, extermínio de populações indígenas e trabalho escravo; também municípios amazônicos, boca de absorção de biopirataria; ou municípios com domínio territorial, de quadrilhas, milícias, tráfico, produção ilegal de entorpecentes; ou, tanto ou mais importante que as anteriores, municípios e áreas onde impera uma sólida cultura da violência, crimes por motivos fúteis e banais.

Não é objetivo do presente trabalho aprofundar este tema, dada a impossibilidade material de abranger e diagnosticar a situação dos 5.565 municípios do país. Pretende-se tão somente subsidiar essa análise com dados de violência homicida que emergem do Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde.

Dada uma outra impossibilidade material, a de elencar nesta publicação os municípios nos vários capítulos de mortalidade abordados, foram selecionados os 100 municípios de maior índice em cada categoria para oferecer, a quem se interessar, a possibilidade de consultar ou aceder à totalidade dos municípios no sítio www.mapadaviolencia.org.br.

Como foi esclarecido no capítulo metodológico, para evitar as oscilações em municípios de pequeno porte, onde um incidente isolado pode repercutir fortemente nas taxas que relacionam esses incidentes com a base populacional do local, se decidiu trabalhar com municípios de dez mil casos ou mais – tanto para estimar as taxas para a população total quanto a jovem.

As duas tabelas a seguir – 3.3.1 e 3.3.2 – detalham os 100 municípios com as maiores taxas para a população total e a juvenil, respectivamente. Nessas tabelas, além de identificar o município e a UF, registra-se a população em 2012,¹⁷ que serve de base para a estimativa das taxas, o número de homicídios registrado pelo SIM/SVS/Datasus em cada ano do quinquênio 2008/2012 e, por último, as taxas e a posição do município no contexto nacional e no estadual.

Antes de começar a analisar as tabelas sintéticas, devemos mencionar um fato relevante: no ano de 2012 não foi registrado nenhum homicídio em 2.002 dos 5.565 municípios do país, isto é, 36% das localidades.

A tabela 3.3.1 coloca em evidência a existência de um grupo de 18 municípios que ultrapassam os 100 homicídios por 100 mil habitantes, fato extremamente grave. Mas um deles, Caracarái, em Roraima, supera ainda a marca dos 200 homicídios, fato sem precedentes no histórico dos municípios.

¹⁷Segundo estimativas do Datasus/MS.

Mas se esses índices já são muito elevados, os juvenis conseguem superá-los largamente. Dois municípios da Bahia – Mata de São João e Simões Filho – atingem a marca de 371,5 e 308,8 homicídios por 100 mil jovens, e mais 12 municípios a casa dos 200 homicídios por 100 mil. Aqui, no âmbito juvenil, a concentração da violência homicida é bem mais exorbitante e preocupante.

Tabela 3.3.1. Número e taxas (por 100 mil) de homicídio nos municípios com mais de 10 mil habitantes. População Total. Brasil. 2008/2012.

Município	UF	Popul. 2012	Homicídios					Taxa 2012	Posição	
			2008	2009	2010	2011	2012		Nac.	Est.
Caracará	RR	19019	10	10	5	7	40	210,3	1º	1º
Mata de São João	BA	41527	15	17	24	42	62	149,3	2º	1º
Simões Filho	BA	121416	175	153	214	167	159	131,0	3º	2º
Pilar	AL	33623	36	22	28	35	43	127,9	4º	1º
Ananindeua	PA	483821	417	408	744	568	608	125,7	5º	1º
Ibirapitanga	BA	22683	3	10	9	12	28	123,4	6º	3º
Satuba	AL	15020	2	12	5	14	18	119,8	7º	2º
Itaparica	BA	20994	7	9	19	18	25	119,1	8º	4º
Paranhos	MS	12673	4	5	4	6	15	118,4	9º	1º
Porto Seguro	BA	131642	114	128	160	137	152	115,5	10º	5º
Buritis	RO	33397	21	22	32	23	38	113,8	11º	1º
Itabuna	BA	205885	208	232	209	190	225	109,3	12º	6º
Rio Largo	AL	68952	53	29	39	75	74	107,3	13º	3º
Campina Grande do Sul	PR	39404	46	53	48	49	42	106,6	14º	1º
Luziânia	GO	179582	106	77	133	164	190	105,8	15º	1º
Santa Rita	PB	121994	50	60	80	110	129	105,7	16º	1º
Lauro de Freitas	BA	171042	145	170	193	153	177	103,5	17º	7º
Sete Quedas	MS	10757	4	7	3	1	11	102,3	18º	2º
Eunápolis	BA	102628	88	118	93	62	102	99,4	19º	8º
Pinheiros	ES	24284	12	10	8	24	24	98,8	20º	1º
Arapiraca	AL	218140	193	227	223	243	215	98,6	21º	4º
Coronel Sapucaia	MS	14254	18	18	10	11	14	98,2	22º	3º
Marechal Deodoro	AL	47504	35	34	33	48	46	96,8	23º	5º
Presidente Dutra	MA	45564	12	22	22	38	44	96,6	24º	1º
Tamarana	PR	12647	1	2	4	4	12	94,9	25º	2º
Conde	PB	22154	7	10	14	20	21	94,8	26º	2º
Extremoz	RN	25324	13	20	8	0	24	94,8	27º	1º
Marabá	PA	243583	250	284	259	256	230	94,4	28º	2º
Cabo de Santo Agostinho	PE	189222	159	124	133	154	177	93,5	29º	1º
Murici	AL	27030	14	6	9	21	25	92,5	30º	6º
Alto Alegre	RR	16228	1	10	2	5	15	92,4	31º	2º
Ilha de Itamaracá	PE	22794	25	21	15	14	21	92,1	32º	2º
Ilhéus	BA	187315	110	135	121	152	169	90,2	33º	9º
Coruripe	AL	53224	13	38	26	43	48	90,2	34º	7º
Maceió	AL	953393	990	876	1027	1048	858	90,0	35º	8º
Eusébio	CE	47993	17	16	23	14	43	89,6	36º	1º
Serra	ES	422569	433	394	385	388	378	89,5	37º	2º
Mari	PB	21254	7	4	5	19	19	89,4	38º	3º
Itaitinga	CE	36814	20	19	16	27	32	86,9	39º	2º
Mangaratiba	RJ	38201	17	14	18	12	33	86,4	40º	1º
Valença	BA	90319	33	36	90	78	78	86,4	41º	10º
Teixeira de Freitas	BA	143001	73	101	121	131	123	86,0	42º	11º
Branquinha	AL	10471	3	10	4	7	9	86,0	43º	9º
Altamira	PA	102343	41	50	64	76	87	85,0	44º	3º
Umarizal	RN	10594	1	9	7	15	9	85,0	45º	2º
Cabedelo	PB	60226	9	34	57	69	51	84,7	46º	4º
Joaquim Gomes	AL	22853	13	14	14	14	19	83,1	47º	10º
Barra de São Francisco	ES	41110	30	24	14	22	34	82,7	48º	3º
Pojuca	BA	34106	9	15	10	20	28	82,1	49º	12º

(continua)

Tabela 3.3.1. (continuação)

Município	UF	Popul. 2012	Homicídios					Taxa 2012	Posição	
			2008	2009	2010	2011	2012		Nac.	Est.
Camaçari	BA	255238	138	124	144	187	209	81,9	50º	13º
Guaíra	PR	31013	40	27	35	34	25	80,6	51º	3º
São Miguel dos Campos	AL	56319	32	29	44	60	45	79,9	52º	11º
Saubara	BA	11354	1	9	1	3	9	79,3	53º	14º
Parauapebas	PA	166342	91	104	84	97	131	78,8	54º	4º
Itapissuma	PE	24321	24	24	25	22	19	78,1	55º	3º
Barbalha	CE	56576	33	27	47	33	44	77,8	56º	3º
Patos	PB	102020	55	58	58	66	79	77,4	57º	5º
Tailândia	PA	85468	64	79	68	64	66	77,2	58º	5º
Sarandi	PR	84573	28	21	39	58	65	76,9	59º	4º
Fortaleza	CE	2500194	888	902	1268	1337	1920	76,8	60º	4º
João Pessoa	PB	742478	416	516	580	633	568	76,5	61º	6º
Santa Helena de Goiás	GO	36760	7	12	13	13	28	76,2	62º	2º
Amélia Rodrigues	BA	25080	10	15	8	20	19	75,8	63º	15º
Novo Progresso	PA	25151	3	22	27	21	19	75,5	64º	6º
Alagoinhas	BA	143460	82	96	77	94	107	74,6	65º	16º
Tabuleiro do Norte	CE	29522	6	11	16	20	22	74,5	66º	5º
Paranaíta	MT	10749	1	1	0	2	8	74,4	67º	1º
Ariquemes	RO	92747	75	93	50	60	69	74,4	68º	2º
Conceição da Barra	ES	28745	8	17	18	15	21	73,1	69º	4º
Rondon do Pará	PA	48036	46	33	41	28	35	72,9	70º	7º
Cariacica	ES	352431	302	311	256	226	256	72,6	71º	5º
Santana do Ipanema	AL	45453	14	23	17	32	33	72,6	72º	12º
Aquiraz	CE	74465	39	26	37	30	54	72,5	73º	6º
Candeias	BA	84121	43	33	49	60	61	72,5	74º	17º
Planaltina	GO	82847	55	23	37	39	60	72,4	75º	3º
Florestópolis	PR	11076	2	3	9	7	8	72,2	76º	5º
Horizonte	CE	58418	12	15	17	23	42	71,9	77º	7º
Itajuípe	BA	20878	8	13	12	12	15	71,8	78º	18º
Madre de Deus	BA	18183	5	5	3	3	13	71,5	79º	19º
São Joaquim de Bicas	MG	26653	10	13	8	19	19	71,3	80º	1º
Viçosa	AL	25384	12	10	9	9	18	70,9	81º	13º
Alvorada	RS	197441	100	84	85	111	140	70,9	82º	1º
Xexéu	PE	14168	3	12	6	4	10	70,6	83º	4º
Marituba	PA	113353	64	78	111	119	80	70,6	84º	8º
Ituberá	BA	26930	9	2	6	8	19	70,6	85º	20º
Coaraci	BA	19937	21	8	15	11	14	70,2	86º	21º
Propriá	SE	28612	12	8	19	15	20	69,9	87º	1º
Monte Negro	RO	14313	2	5	8	10	10	69,9	88º	3º
Mundo Novo	MS	17251	11	6	4	6	12	69,6	89º	4º
Vitória da Conquista	BA	315884	149	196	267	181	219	69,3	90º	22º
Medeiros Neto	BA	21642	6	10	10	0	15	69,3	91º	23º
São Miguel do Iguaçu	PR	25971	19	6	12	13	18	69,3	92º	6º
São Mateus	ES	111832	68	86	74	65	77	68,9	93º	6º
Paragominas	PA	101046	67	56	99	55	69	68,3	94º	9º
Santa Tereza do Oeste	PR	10269	3	3	0	6	7	68,2	95º	7º
Cidreira	RS	13240	4	8	3	3	9	68,0	96º	2º
Palmeira dos Índios	AL	70738	24	20	37	49	48	67,9	97º	14º
Nerópolis	GO	25061	5	3	8	7	17	67,8	98º	4º
Cocalzinho de Goiás	GO	17827	5	3	6	6	12	67,3	99º	5º
Foz do Iguaçu	PR	255718	222	198	187	142	172	67,3	100º	8º

Fonte: SIM/SVS/MS.

Tabela 3.3.2. Número e taxas (por 100 mil) de homicídio nos municípios com mais de 10 mil jovens. População Jovem. Brasil. 2008/2012.										
Município	UF	Popul. 2012	Homicídios					Taxa 2012	Nac.	Est.
			2008	2009	2010	2011	2012			
Mata de São João	BA	12381	8	10	14	27	46	371,5	1º	1º
Simões Filho	BA	35625	108	108	146	114	110	308,8	2º	2º
Ananindeua	PA	143883	280	259	441	361	396	275,2	3º	1º
Santa Rita	PB	33153	35	29	51	73	87	262,4	4º	1º
Lauro de Freitas	BA	48713	104	125	152	113	123	252,5	5º	3º
Itabuna	BA	57378	124	150	135	117	144	251,0	6º	4º
Porto Seguro	BA	37883	66	93	96	69	93	245,5	7º	5º
Marechal Deodoro	AL	13324	22	20	26	32	30	225,2	8º	1º
Maceió	AL	264143	655	589	712	667	576	218,1	9º	2º
Rio Largo	AL	18863	32	18	22	52	41	217,4	10º	3º
Cabedelo	PB	16629	4	22	28	48	36	216,5	11º	2º
Eunápolis	BA	29235	58	82	65	44	63	215,5	12º	6º
Eusébio	CE	14429	11	13	14	10	30	207,9	13º	1º
Teixeira de Freitas	BA	40928	48	64	77	80	84	205,2	14º	7º
Serra	ES	121917	265	243	238	246	241	197,7	15º	1º
Atalaia	AL	12665	5	7	15	10	25	197,4	16º	4º
Luziânia	GO	50687	66	40	87	93	96	189,4	17º	1º
Camaçari	BA	78786	88	77	89	126	149	189,1	18º	8º
Cabo de Santo Agostinho	PE	54200	101	82	83	99	102	188,2	19º	1º
Itaitinga	CE	11546	8	8	9	17	21	181,9	20º	2º
Arapiraca	AL	62251	89	104	124	127	112	179,9	21º	5º
João Pessoa	PB	208690	254	307	380	404	371	177,8	22º	3º
Coruripe	AL	15843	8	21	15	18	28	176,7	23º	6º
Fortaleza	CE	732682	565	581	805	834	1294	176,6	24º	3º
Ilhéus	BA	50444	66	77	73	78	89	176,4	25º	9º
Valença	BA	26156	18	22	52	46	46	175,9	26º	10º
Campina Grande do Sul	PR	10905	22	34	23	26	19	174,2	27º	1º
Alvorada	RS	52058	71	49	53	69	90	172,9	28º	1º
Sarandi	PR	22624	19	11	21	30	39	172,4	29º	2º
São Miguel dos Campos	AL	16646	23	22	25	42	28	168,2	30º	7º
Pojuca	BA	10181	5	12	4	10	17	167,0	31º	11º
São José de Mipibu	RN	11379	5	2	3	10	19	167,0	32º	1º
Patos	PB	28228	33	41	28	35	47	166,5	33º	4º
Marituba	PA	34324	41	42	74	77	56	163,2	34º	2º
Cariacica	ES	97200	192	198	149	153	158	162,6	35º	2º
Presidente Dutra	MA	13538	7	14	11	12	22	162,5	36º	1º
Marabá	PA	76181	145	161	148	140	121	158,8	37º	3º
São Mateus	ES	31140	45	51	40	33	47	150,9	38º	3º
Candeias	BA	24557	23	24	29	36	37	150,7	39º	12º
Formosa	GO	29704	27	27	26	29	44	148,1	40º	2º
Caldas Novas	GO	19730	14	10	11	18	29	147,0	41º	3º
Alagoinhas	BA	40583	54	71	54	56	59	145,4	42º	13º
Valparaíso de Goiás	GO	41429	24	44	65	62	60	144,8	43º	4º
Cabo Frio	RJ	49057	71	82	50	47	71	144,7	44º	1º
Vitória	ES	90232	144	140	153	120	127	140,7	45º	4º
Aquiraz	CE	22090	21	16	18	15	31	140,3	46º	4º
Ariquemes	RO	27182	33	40	23	25	38	139,8	47º	1º
Foz do Iguaçu	PR	69004	138	123	107	98	96	139,1	48º	3º
Salvador	BA	763850	1269	1375	1272	1080	1058	138,5	49º	14º
Itamaraju	BA	17390	15	10	11	8	24	138,0	50º	15º

(continua)

Tabela 3.3.2. (continuação)

Município	UF	Popul. 2012	Homicídios					Taxa 2012	Nac.	Est.
			2008	2009	2010	2011	2012			
Águas Lindas de Goiás	GO	48753	57	44	69	67	67	137,4	51º	5º
Altamira	PA	30597	21	20	25	37	42	137,3	52º	4º
Esmeraldas	MG	16028	14	15	16	25	22	137,3	53º	1º
Gurupi	TO	23421	10	10	11	11	32	136,6	54º	1º
Nanuque	MG	10361	8	13	8	10	14	135,1	55º	2º
Horizonte	CE	19344	5	6	10	18	26	134,4	56º	5º
Brejo da Madre de Deus	PE	13579	10	16	12	12	18	132,6	57º	2º
Rio Verde	GO	57425	23	35	63	45	76	132,3	58º	6º
Governador Valadares	MG	70019	86	63	66	87	92	131,4	59º	3º
Vitória da Conquista	BA	89052	89	117	168	104	117	131,4	60º	16º
Almirante Tamandaré	PR	28995	38	44	40	47	38	131,1	61º	4º
Mossoró	RN	77356	75	71	83	113	101	130,6	62º	2º
Betim	MG	111092	200	158	139	162	145	130,5	63º	4º
Cascavel	PR	82629	71	75	84	79	107	129,5	64º	5º
Santo Antônio do Descoberto	GO	18584	16	24	18	26	24	129,1	65º	7º
Barbalha	CE	16509	14	10	18	13	21	127,2	66º	6º
Novo Gama	GO	28332	30	33	29	26	36	127,1	67º	8º
Senador Canedo	GO	26816	12	13	7	19	34	126,8	68º	9º
Aparecida de Goiânia	GO	141198	83	105	110	128	179	126,8	69º	10º
Maracanaú	CE	65505	52	53	73	57	82	125,2	70º	7º
Irecê	BA	19271	14	11	9	18	24	124,5	71º	17º
Feira de Santana	BA	165918	155	177	229	179	206	124,2	72º	18º
Parauapebas	PA	56613	62	70	44	59	70	123,6	73º	5º
Imperatriz	MA	75544	115	90	80	74	93	123,1	74º	2º
Colombo	PR	60194	57	74	68	76	74	122,9	75º	6º
Jequié	BA	42554	13	21	42	26	52	122,2	76º	19º
Caucaia	CE	99980	65	57	86	69	122	122,0	77º	8º
Janaúba	MG	19674	3	5	6	14	24	122,0	78º	5º
Piraquara	PR	27109	44	42	54	42	33	121,7	79º	7º
Cambé	PR	24683	17	13	10	17	30	121,5	80º	8º
Pinhais	PR	32121	37	50	69	23	39	121,4	81º	9º
Santo Amaro	BA	15761	15	12	9	10	19	120,6	82º	20º
São Luís	MA	328610	268	329	356	311	394	119,9	83º	3º
Goianira	GO	10046	6	1	6	8	12	119,5	84º	11º
Itaguaí	RJ	29324	33	16	30	23	35	119,4	85º	2º
Camboriú	SC	18499	7	15	12	14	22	118,9	86º	1º
Aracaju	SE	171077	134	129	127	149	202	118,1	87º	1º
Natal	RN	235598	159	207	192	243	277	117,6	88º	3º
Palmeira dos Índios	AL	18845	12	8	16	24	22	116,7	89º	8º
Capão da Canoa	RS	11169	4	13	6	9	13	116,4	90º	2º
Recife	PE	411204	834	742	546	560	478	116,2	91º	3º
Várzea Grande	MT	74935	70	65	79	68	86	114,8	92º	1º
Juazeiro do Norte	CE	74158	59	39	42	49	85	114,6	93º	9º
União dos Palmares	AL	17641	27	24	24	30	20	113,4	94º	9º
Campo Mourão	PR	23226	28	19	32	20	26	111,9	95º	10º
Vila Velha	ES	113297	147	181	142	143	126	111,2	96º	5º
Contagem	MG	169967	155	138	175	135	189	111,2	97º	6º
Campos dos Goytacazes	RJ	121150	110	144	117	99	134	110,6	98º	3º
Delmiro Gouveia	AL	13563	10	5	11	6	15	110,6	99º	10º
Bayeux	PB	28040	19	38	35	30	31	110,6	100º	5º

Fonte: SIM/SVS/MS.

3.4. Os novos padrões

Neste item analisaremos em conjunto as três agregações populacionais, algumas delas já vistas de forma relativamente independente: o total das UFs, as capitais e o interior dos estados. Assim, comparando os modos de evolução dessas três áreas, poderemos evidenciar peculiaridades recentes na produção e distribuição da violência homicida do país. Para ter maior capacidade inferencial, deveremos, primeiro, ampliar o escopo temporal da nossa análise, retrocedendo até 1980, por se tratar de fenômenos que tiveram início antes da década demarcada para o presente relatório.

Já indicávamos, nos diversos mapas elaborados a partir de 2004, a existência de dois processos concomitantes que estariam originando um deslocamento dos polos dinâmicos e uma nova geografia da violência homicida no país: a interiorização e a disseminação da violência.

Interiorização da violência:

Para essa análise, foi necessário introduzir nova categoria, derivada das anteriores: o interior dos estados. No contexto do estudo, definiremos operacionalmente o interior como os municípios que não são nem capital nem formam parte das regiões metropolitanas do país.

Na tabela 3.4.1 podemos observar que as três áreas apresentam modalidades de crescimento diferenciadas.

- **1980/1996:** Os homicídios nas capitais cresceram 121% enquanto o aumento do interior foi bem menor: 69,1%. Nesta fase, fica evidente que o motor da violência homicida encontrava-se centrado nas capitais do país. Fica claro que o comando do crescimento no período ficou por conta das capitais, responsáveis pela forte elevação das taxas nacionais.
- **1996/2003.** Período de transição: arrefece enormemente o ritmo de crescimento nas capitais, praticamente estagna em torno dos 46 homicídios por 100 habitantes, enquanto as taxas do interior continuam a crescer. Assim, a diferença percentual entre capital e interior, que era de 84,3% em 1996, cai para 59,6% em 2003. Nessa fase de estagnação dos índices das capitais, o fator determinante é o crescimento no interior, que origina a elevação das taxas nacionais.
- **2003/2012.** Nesse período as taxas das capitais recuam de forma clara e sistemática, passando de 46,1 homicídios por 100 mil para 38,5 em 2012, o que representa uma queda de 16,4% no período. Já os índices do interior continuam crescendo a bom ritmo: 35,7%. Dessa forma, o interior assume claramente o papel de polo dinâmico, motor da violência homicida, contrapondo-se às quedas substantivas nas taxas que as capitais estariam gerando.

Tabela 3.4.1. Taxas de homicídio (por 1100 mil) segundo Área. Brasil. 1980/2012.				
Ano	Brasil	Capitais	Interior	Dif %
1980	11,7	20,7	7,5	76,7
1981	12,6	20,1	8,7	60,4
1982	12,6	19,8	9,1	57,9
1983	13,8	20,5	9,8	48,9
1984	15,3	23,6	10,5	54,3
1985	15,0	22,6	10,0	50,8
1986	15,3	22,4	10,5	47,1
1987	16,9	27,6	10,6	63,6
1988	16,8	25,2	11,1	50,1
1989	20,3	32,7	12,2	61,4
1990	22,2	39,0	12,3	75,8
1991	20,8	34,0	12,3	63,4
1992	19,1	30,1	11,3	57,5
1993	20,2	32,6	11,7	61,7
1994	21,2	35,2	11,5	65,8
1995	23,8	42,6	11,7	79,0
1996	24,8	45,6	12,7	84,3
1997	25,4	45,7	12,6	80,0
1998	25,9	45,3	13,0	74,7
1999	26,2	44,6	13,0	70,4
2000	26,7	45,8	13,8	71,6
2001	27,8	46,5	14,9	67,2
2002	28,5	45,5	16,1	59,9
2003	28,9	46,1	16,6	59,6
2004	27,0	42,4	16,3	56,9
2005	25,8	38,5	16,9	49,2
2006	26,3	38,7	17,6	47,1
2007	25,2	36,6	17,6	45,4
2008	26,4	37,3	18,9	41,0
2009	27,0	37,3	20,4	37,8
2010	27,4	37,4	20,3	36,6
2011	27,1	36,4	20,5	34,2
2012	29,0	38,5	22,5	32,8
Δ% 1980/96	111,9	121,0	69,1	9,9
Δ% 1996/03	16,5	0,9	30,4	-29,3
Δ% 2003/12	0,5	-16,4	35,7	-45,0

Fonte: SIM/SVS/MS.

Disseminação da violência:

No item 3.1, analisando a tabela 3.1.3, observávamos que as sete UFs que no ano 1998 ostentavam as maiores taxas de homicídio tiveram quedas em seus índices e, em alguns casos, como os de São Paulo e Rio de Janeiro, as quedas foram bem expressivas.

Tabela 3.4.2. Reordenamento das UFs por Taxas de Homicídio (em 100 mil) na População Total. 1998 e 2012.					
UF	1998		2012		Δ% 1998/ 2012
	Capitais	UFs	Capitais	UFs	
Pernambuco	58,9	1º	37,1	10º	-37,0
Espírito Santo	58,4	2º	47,3	2º	-19,0
Rio de Janeiro	55,3	3º	28,3	18º	-48,9
Roraima	50,6	4º	35,4	13º	-30,1
São Paulo	39,7	5º	15,1	26º	-62,0
Amapá	38,7	6º	35,9	12º	-7,2
Rondônia	38,3	7º	32,9	16º	-14,1
Distrito Federal	37,4	8º	38,9	9º	4,1
Mato Grosso	36,3	9º	34,3	15º	-5,4
Mato Grosso do Sul	33,5	10º	27,1	20º	-19,1
Alagoas	21,8	11º	64,6	1º	196,5
Amazonas	21,3	12º	36,7	11º	72,2
Acre	21,2	13º	27,5	19º	29,9
Paraná	17,6	14º	32,7	17º	86,1
Rio Grande do Sul	15,3	15º	21,9	24º	43,4
Paraíba	13,5	16º	40,1	8º	196,7
Ceará	13,4	17º	44,6	3º	233,0
Goiás	13,4	18º	44,3	4º	230,4
Pará	13,3	19º	41,7	7º	213,5
Tocantins	12,3	20º	26,2	21º	112,8
Sergipe	10,4	21º	41,8	6º	302,2
Bahia	9,7	22º	41,9	5º	331,7
Minas Gerais	8,6	23º	22,8	23º	165,6
Rio Grande do Norte	8,5	24º	34,7	14º	308,5
Santa Catarina	7,9	25º	12,8	27º	61,8
Piauí	5,2	26º	17,2	25º	231,0
Maranhão	5,0	27º	26,0	22º	421,0

Fonte: SIM/SVS/MS.

A tabela 3.4.2 é um simples reordenamento dessa tabela, para uma melhor visualização dos eventos. Essas sete UFs estão indicadas na tabela com fundo vermelho.

Já nas 17 unidades que no ano 1998 apresentavam os menores índices de homicídio – indicadas com fundo verde – em todas, sem exceção, as taxas crescem no período. Esse crescimento foi muito elevado e preocupante em diversos casos, como os de Alagoas, Paraíba, Pará ou Bahia, que de posições intermediárias ou de relativa tranquilidade em 1998 passam à liderança nacional no triste *ranking* da violência. Também nas capitais acontece fenômeno semelhante.

Deslocamento dos polos dinâmicos:

Esse duplo processo de disseminação e interiorização originou o deslocamento dos polos dinâmicos da violência: de municípios de grande porte – acima de 100 mil habitantes – para municípios de pequeno e médio porte.

Pela tabela 3.4.3 vemos que, até o ano 2000, os municípios onde se concentrou o crescimento foram os de 100 mil habitantes ou mais. Já os municípios de menor tamanho também cresceram, mas em escala bem menor. A cor verde na tabela indica maior crescimento da taxa de homicídio para o período e a amarela menor crescimento.

Já, no período de 2000 a 2012:

- Nos municípios de maior porte, com mais de 500 mil habitantes, o crescimento foi negativo, os índices caíram 24,7%.
- Nos municípios entre 200 mil e 500 mil habitantes, não houve praticamente alteração, permaneceram estagnados, próximos aos 37 homicídios por 100 mil habitantes.
- Nos municípios entre 100 mil e 200 mil habitantes houve crescimento, mas foi relativamente baixo: 26,9%.
- O crescimento nesse período concentra-se nos municípios de menor tamanho, que abrangem a faixa até 100 mil habitantes, contrastando agora com os de maior porte que caem ou estagnam em suas taxas de homicídio.
- Temos de considerar que, apesar do menor porte, esses municípios representam quase a metade da população brasileira: exatos 86,3 milhões, o que representa 45,3% do total registrado pelo Censo de 2010, o que indica claramente o seu peso conjunto nas estatísticas da violência nacional.

Tabela 3.4.3. Taxas e crescimento (%) dos homicídios (por 100mil), número e população dos municípios por Tamanho. Brasil: 1980/2012.

Faixa de tamanho (em n. de habitantes)	Taxas (por 100mil)				Δ% 1980/2000	Δ% 2000/2012	Municípios em 2010		População em 2010	
	1980	1990	2000	2012			n.	%	n.	%
Até 5 mil	4,2	6,0	6,4	9,3	51,8	45,3	1.301	23,4	4.374.345	2,3
de 5 a - 10 mil	4,4	6,4	7,9	12,1	81,1	53,3	1.212	21,8	8.541.935	4,5
de 10 a - 20 mil	5,8	8,3	9,7	16,0	67,6	65,2	1.401	25,2	19.743.967	10,4
de 20 a - 50 mil	7,2	11,1	12,2	21,7	69,4	77,8	1.043	18,7	31.344.671	16,4
de 50 a - 100 mil	9,2	16,3	17,7	27,6	92,3	55,7	325	5,8	22.314.204	11,7
de 100 a - 200 mil	12,4	23,9	27,3	34,6	120,9	26,9	150	2,7	20.078.754	10,5
de 200 a - 500 mil	15,8	27,7	34,6	36,9	118,8	6,6	95	1,7	28.486.417	14,9
500 mil e mais	20,8	41,1	48,3	36,4	132,1	-24,7	38	0,7	55.871.506	29,3
Total	11,7	22,2	26,7	29,0	128,8	8,8	5.565	100,0	190.755.799	100,0

Fonte: SIM/SVS/MS.

Restaria, por último, indagar sobre os possíveis fatores determinantes dessa mudança.

Em primeiro lugar, a emergência de polos de crescimento em municípios do interior de diversos estados do país torna-se atrativa para investimentos e migrações pela expansão do emprego e da renda. Mas convertem-se, também, em polos atrativos, pelos mesmos motivos, para a criminalidade, em ausência de esquemas de proteção dos aparelhos do Estado.

Em segundo lugar, investimentos nas capitais e nas grandes regiões metropolitanas declaradas prioritárias a partir do novo Plano Nacional de Segurança Pública de 1999, e do Fundo Nacional de Segurança, instituído em janeiro de 2001, fizeram com que fossem canalizados recursos federais e estaduais, principalmente para aparelhamento dos sistemas de segurança pública. Isso dificultou a ação da criminalidade organizada, que migra para áreas de menor risco e menor capacidade das estruturas de segurança.

E em terceiro lugar, melhor cobertura dos sistemas de coleta dos dados de mortalidade no interior do país diminuiu a subnotificação nas áreas do interior.

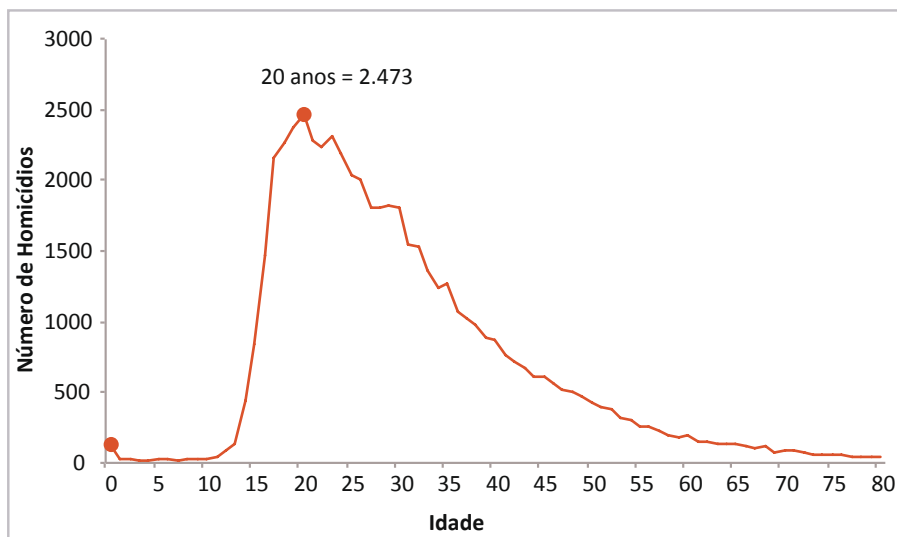
3.5. A questão etária

Um fato relevante, já destacado nos itens anteriores, é a estrutura etária dos homicídios. Em primeiro lugar, como pode ser visualizado no gráfico 3.5.1, registram-se marcadas diferenças na incidência de homicídios ao longo ciclo de vida da população.

Até 12 anos de idade, o número de vítimas é relativamente baixo. Nessa idade foram 85 as vítimas em 2013. A média de homicídios, na faixa de 0 a 12 anos, foi de 36,5 por idade simples.

A partir dos 13 anos, o número de vítimas de homicídio vai crescendo rapidamente, até atingir o pico de 2.473 na idade de 20 anos. A partir desse ponto, o número de homicídios vai caindo lenta e gradativamente.

Gráfico 3.5.1. Número de homicídios por Idade Simples. Brasil. 2012.



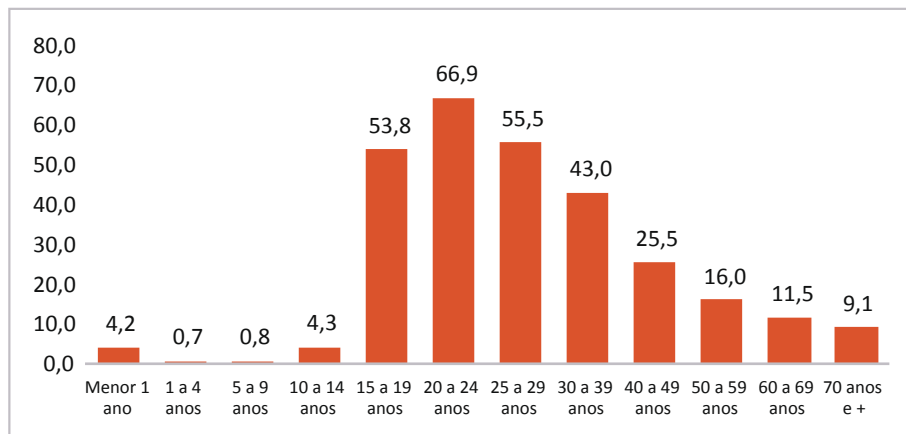
Fonte: SIM/SVS/MS.

A tabela 3.5.1 e o gráfico 3.5.2 sintetizam os mesmos dados para as diferentes faixas que configuram o ciclo de vida da população. Novamente pode ser verificado que as maiores taxas de homicídio concentram-se na juventude.

Faixa etária	Homicídios	
	Número	Taxa
Menor 1 ano	120	4,2
1 a 4 anos	83	0,7
5 a 9 anos	125	0,8
10 a 14 anos	743	4,3
15 a 19 anos	9.295	53,8
20 a 24 anos	11.744	66,9
25 a 29 anos	9.658	55,5
30 a 39 anos	12.961	43,0
40 a 49 anos	6.438	25,5
50 a 59 anos	2.989	16,0
60 a 69 anos	1.329	11,5
70 anos e +	851	9,1
TOTAL	56.337	29,0

Fonte: SIM/SVS/MS.

Gráfico 3.5.2. Taxas de homicídio (por 100 mil) segundo Faixa Etária Brasil. 2012.



3.6. Homicídios segundo sexo

Diversos estudos, tanto nacionais quanto internacionais (MELLO, 1998; MINAYO, 1994; UNICEF, 1995)¹⁸ já alertaram que as mortes por homicídios, inclusive entre os jovens, são ocorrências notadamente masculinas. Os dados disponibilizados pelo SIM permitem confirmar esse fato.

Ao longo dos diversos mapas que vêm sendo elaborados desde 1998, emerge uma constante: a elevada proporção de mortes masculinas nos diversos capítulos da violência letal do país, principalmente quando a causa são os homicídios. Assim, por exemplo, nos últimos dados disponíveis, os de 2012, pertenciam ao sexo masculino: 91,6% das vítimas de homicídio na população total e ainda mais entre os jovens: 93,3%.

E vemos, pela tabela 3.6.1 que, historicamente, essas proporções diferem pouco de ano para ano. A participação masculina no total de homicídios do país, nos 32 anos computados, passou de 90,3% para 91,6%, e a feminina caiu de 9,7% para 8,4%. Entre os jovens, essa estabilidade é bem semelhante.

Quando relacionamos esses números com as respectivas bases populacionais, vemos o significativo crescimento das taxas ao longo do período, crescimento mais drástico para o sexo masculino, e mais ainda quando o foco são os jovens.

¹⁸ MELLO JORGE, M.H.P. Como morrem nossos jovens. In: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (CNPD). *Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas*. Brasília, 1998.
 MINAYO, M.C. A Violência social sob a perspectiva da saúde pública. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 10, n. 1, 1994.
 FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). *Retrato estatístico das mortes de crianças e jovens por causas violentas: Brasil 1979-1993*. Brasília, 1995.

Efetivamente:

- Se no total das mulheres as taxas passam de 2,3 para 4,8 homicídios por 100 mil, crescimento de 111%, entre os homens a taxa passa de 21,2 para 54,3, o que representa um aumento de 156%.
- Em 2012, a taxa de 54,3 homicídios masculinos era 11 vezes superior à feminina, de 4,8.
- Entre os jovens, essas diferenças são mais drásticas ainda: a taxa masculina cresce 199% – a feminina 113,0% – e resulta 14 vezes superior à feminina.

Tabela 3.6.1. Participação (%) e taxas de homicídio (por 100 mil) segundo Sexo. População Total e Jovem. Brasil. 1980/2012.

Ano	População Total				População Jovem			
	%		Taxas		%		Taxas	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1980	90,3	9,7	21,2	2,3	90,7	9,3	36,0	3,6
1981	90,2	9,8	22,8	2,4	90,4	9,6	38,5	4,0
1982	90,4	9,6	22,8	2,4	91,1	8,9	37,5	3,6
1983	90,2	9,8	25,0	2,7	90,4	9,6	41,7	4,3
1984	91,2	8,8	28,2	2,7	91,7	8,3	48,9	4,3
1985	91,0	9,0	27,6	2,7	91,5	8,5	49,6	4,5
1986	91,2	8,8	28,1	2,7	92,1	7,9	51,4	4,3
1987	91,6	8,4	31,2	2,8	92,7	7,3	57,0	4,4
1988	91,3	8,7	31,0	2,9	92,4	7,6	55,9	4,5
1989	91,8	8,2	37,7	3,3	92,6	7,4	70,6	5,5
1990	91,9	8,1	41,3	3,5	92,9	7,1	77,6	5,8
1991	91,1	8,9	38,6	3,7	92,3	7,7	70,8	5,8
1992	91,5	8,5	35,4	3,2	92,8	7,2	63,4	4,8
1993	91,4	8,6	37,3	3,4	92,8	7,2	68,2	5,1
1994	91,3	8,7	39,2	3,6	92,9	7,1	74,2	5,5
1995	91,0	9,0	43,9	4,2	92,5	7,5	81,2	6,4
1996	90,5	9,5	45,4	4,6	92,0	8,0	83,1	7,1
1997	91,1	8,9	46,9	4,4	92,8	7,2	88,0	6,8
1998	91,6	8,4	48,1	4,3	93,0	7,0	92,9	6,8
1999	91,8	8,2	48,7	4,3	93,2	6,8	94,1	6,7
2000	91,7	8,3	49,8	4,3	93,4	6,6	98,0	6,8
2001	92,0	8,0	51,9	4,4	93,3	6,7	101,2	7,2
2002	92,2	7,8	53,3	4,4	93,7	6,3	105,4	7,0
2003	92,3	7,7	54,1	4,4	93,7	6,3	107,2	7,2
2004	92,1	7,9	50,5	4,2	93,6	6,4	100,2	6,8
2005	91,8	8,2	48,2	4,2	93,7	6,3	95,1	6,3
2006	91,8	8,2	49,0	4,2	93,5	6,5	95,2	6,6
2007	92,1	7,9	47,2	3,9	93,6	6,4	92,8	6,4
2008	92,0	8,0	49,4	4,2	93,7	6,3	98,5	6,7
2009	91,7	8,3	50,1	4,4	93,4	6,6	99,5	7,1
2010	91,4	8,6	51,1	4,6	93,0	7,0	101,4	7,6
2011	91,3	8,7	50,5	4,6	93,0	7,0	102,3	7,6
2012	91,6	8,4	54,3	4,8	93,3	6,7	107,5	7,7
Δ%	1,5	-13,9	156,0	111,0	2,9	-28,5	199,0	113,0

Fonte: SM/SVS/MS.

3.7. Comparações internacionais

Como indicado no capítulo metodológico, as comparações internacionais foram possíveis pela estruturação e disponibilização, por parte da Organização Mundial da Saúde (OMS), de uma base de dados de mortalidade no seu Whosis¹⁹ que abrange o conjunto de países-membros da organização. A enorme vantagem de utilizar essas bases são as definições unívocas e compartilhadas por todos os países-membros, com documentação especificamente desenvolvida e comissões nacionais que operam para seu ajuste e divulgação (as sucessivas versões corrigidas e melhoradas da Classificação Internacional de Doenças – CID – que já se encontra em sua 10ª versão). Mas, como os países demoram ou atrasam o envio de informações para o Whosis, se incluirmos a totalidade dos países, teremos informações muito defasadas no tempo. Por esse motivo, foram tabulados os resultados de 100 países do mundo cujo único critério de seleção foi possuir dados para um período relativamente homogêneo de tempo: entre 2008 e 2012.

Os resultados dessa comparação podem ser encontrados nas tabelas 3.7.1, referente à População Total, e na 3.7.2, com os dados correspondentes à População Jovem. Alguns aspectos merecem destaque.

- Em primeiro lugar, chamam a atenção os elevados índices do Brasil. Se em anos anteriores já esteve em situação ainda menos confortável, encabeçando o ordenamento em alguns capítulos ou ocupando um dos três primeiros lugares, sua queda para sétimo lugar nas taxas referentes à população total e para o oitavo lugar nos homicídios juvenis deve-se mais a uma forte eclosão de violência em alguns países, especialmente da América Central, do que a quedas em seus próprios índices.
- Regionalmente, os países da América Latina, incluindo o Caribe, destacam-se pelos seus elevados índices de violência homicida. Os primeiros lugares nas taxas do total da população correspondem a países da região, e prevalecem quando olhamos os dez primeiros lugares.

¹⁹ World Health Organization Statistical Information System (WHOSIS).

Tabela 3.7.1. Ordenamento dos países segundo Taxas de Homicídio (por 100 mil) na População Total. Último ano disponível entre 2008 e 2012.

PAÍS	Ano	Taxa	Pos.
El Salvador	2009	62,4	1º
Guatemala	2008	46,4	2º
Trinidad e Tobago	2008	46,1	3º
Colômbia	2009	45,0	4º
Venezuela	2007	36,9	5º
Guadalupe	2009	29,3	6º
BRASIL	2010	27,4	7º
Belize	2009	27,3	8º
Puerto Rico	2007	25,7	9º
Bahamas	2008	24,9	10º
Panamá	2009	23,7	11º
México	2010	22,1	12º
Dominica	2010	22,0	13º
Barbados	2008	17,3	14º
Ilhas Cayman	2009	16,3	15º
Equador	2010	15,7	16º
Rússia	2010	13,3	17º
Filipinas	2008	13,0	18º
São Vicente e Granadinas	2010	12,5	19º
África do Sul	2009	10,4	20º
Paraguai	2009	10,0	21º
Costa Rica	2009	9,8	22º
Iraque	2008	9,4	23º
República Dominicana	2010	9,3	24º
Guiana	2008	9,0	25º
Cazaquistão	2010	8,6	26º
Suriname	2009	6,7	27º
Letônia	2012	6,3	28º
Quirguistão	2010	6,2	29º
Bielorrússia	2009	6,1	30º
República de Moldávia	2011	5,8	31º
Chile	2009	5,4	32º
EUA	2010	5,3	33º
Uruguai	2009	5,2	34º
Ucrânia	2011	5,2	35º
Lituânia	2010	5,2	36º
Nicarágua	2010	5,1	37º
Estônia	2011	4,9	38º
Cuba	2010	4,5	39º
Argentina	2010	4,4	40º
Aruba	2009	3,9	41º
Maurício	2011	3,3	42º
Suíça	2010	2,9	43º
Santa Lúcia	2008	2,5	44º
Jordânia	2009	2,3	45º
Israel	2010	2,1	46º
Montenegro	2009	2,1	47º

Tabela 3.7.2. Ordenamento dos países segundo Taxas de Homicídio (por 100 mil) na População Jovem. Último ano disponível entre 2008 e 2012.

PAÍS	Ano	Taxa	Pos.
El Salvador	2009	119,6	1º
Trinidad e Tobago	2008	89,7	2º
Venezuela	2007	83,7	3º
Colômbia	2009	82,2	4º
Guatemala	2008	79,5	5º
Puerto Rico	2007	70,6	6º
Ilhas Cayman	2009	65,3	7º
BRASIL	2010	54,5	8º
Panamá	2009	49,5	9º
Belize	2009	42,6	10º
Bahamas	2008	41,4	11º
México	2010	32,7	12º
Barbados	2008	28,5	13º
Dominica	2010	26,2	14º
Equador	2010	26,1	15º
África do Sul	2009	18,7	16º
Paraguai	2009	15,2	17º
Costa Rica	2009	14,8	18º
República Dominicana	2010	14,7	19º
Filipinas	2008	14,6	20º
Iraque	2008	12,5	21º
Guadalupe	2009	12,2	22º
Rússia	2010	11,5	23º
São Vicente e Granadinas	2010	11,3	24º
EUA	2010	11,1	25º
Guiana	2008	9,8	26º
Chile	2009	9,5	27º
Aruba	2009	9,3	28º
Cazaquistão	2010	7,8	29º
Nicarágua	2010	7,8	30º
Argentina	2010	7,6	31º
Uruguai	2009	7,4	32º
Cuba	2010	6,5	33º
Bielorrússia	2009	5,3	34º
Quirguistão	2010	5,1	35º
Santa Lúcia	2008	4,8	36º
Suriname	2009	4,6	37º
Letônia	2012	4,0	38º
Jordânia	2009	3,6	39º
Canadá	2009	3,4	40º
Ucrânia	2011	3,3	41º
Israel	2010	3,2	42º
República de Moldávia	2011	3,1	43º
Lituânia	2010	2,9	44º
Estônia	2011	2,7	45º
Nova Zelândia	2009	2,5	46º
Escócia	2010	2,2	47º

(continua)

Tabela 3.7.1. - 3.7.2. (continuação)

PAÍS	Ano	Taxa	Pos.	PAÍS	Ano	Taxa	Pos.
Nova Zelândia	2009	2,0	48º	Luxemburgo	2011	2,1	48º
Romênia	2011	2,0	49º	Irlanda do Norte	2010	2,1	49º
Finlândia	2011	1,9	50º	Finlândia	2011	2,0	50º
Armênia	2011	1,8	51º	Maurício	2011	2,0	51º
Canadá	2009	1,7	52º	Armênia	2011	1,7	52º
Sérvia	2011	1,6	53º	Sérvia	2011	1,5	53º
Irlanda do Norte	2010	1,5	54º	Irlanda	2010	1,4	54º
Bulgária	2011	1,4	55º	Suíça	2010	1,4	55º
Hungria	2011	1,4	56º	Suécia	2010	1,3	56º
Escócia	2010	1,4	57º	Fiji	2009	1,3	57º
Croácia	2011	1,2	58º	Holanda	2011	1,2	58º
Chipre	2011	1,2	59º	Bélgica	2009	1,1	59º
Eslováquia	2010	1,2	60º	Romênia	2011	1,1	60º
Antígua e Barbuda	2009	1,2	61º	Malta	2011	1,1	61º
Seychelles	2009	1,1	62º	Austrália	2011	1,1	62º
República de Coreia	2011	1,1	63º	Dinamarca	2011	1,1	63º
Bélgica	2009	1,1	64º	Malásia	2008	0,9	64º
Polônia	2011	1,1	65º	Brunei Darussalam	2009	0,9	65º
Suécia	2010	1,0	66º	Itália	2010	0,9	66º
Austrália	2011	0,9	67º	República Tcheca	2011	0,9	67º
Portugal	2011	0,9	68º	Eslováquia	2010	0,9	68º
Fiji	2009	0,9	69º	Espanha	2011	0,8	69º
República Tcheca	2011	0,9	70º	Geórgia	2010	0,8	70º
Holanda	2011	0,9	71º	França	2009	0,7	71º
Irlanda	2010	0,9	72º	Bulgária	2011	0,7	72º
Malásia	2008	0,8	73º	Portugal	2011	0,7	73º
Dinamarca	2011	0,8	74º	Montenegro	2009	0,7	74º
Itália	2010	0,8	75º	Hungria	2011	0,6	75º
Espanha	2011	0,7	76º	Polônia	2011	0,6	76º
Noruega	2011	0,6	77º	República de Coreia	2011	0,5	77º
França	2009	0,6	78º	Kuwait	2011	0,5	78º
Áustria	2011	0,5	79º	Croácia	2011	0,5	79º
Alemanha	2011	0,5	80º	Chipre	2011	0,5	80º
Eslovênia	2010	0,5	81º	Marrocos	2008	0,5	81º
Malta	2011	0,5	82º	Reino Unido	2010	0,5	82º
Kuwait	2011	0,4	83º	Noruega	2011	0,4	83º
Luxemburgo	2011	0,4	84º	Áustria	2011	0,4	84º
Geórgia	2010	0,3	85º	Alemanha	2011	0,4	85º
Hong Kong	2011	0,3	86º	Catar	2009	0,4	86º
Japão	2011	0,3	87º	Egito	2011	0,4	87º
Islândia	2009	0,3	88º	Eslovênia	2010	0,3	88º
Reino Unido	2010	0,3	89º	Japão	2011	0,2	89º
Brunei Darussalam	2009	0,3	90º	Inglaterra e Gales	2010	0,2	90º
Catar	2009	0,3	91º	Hong Kong	2011	0,1	91º
Marrocos	2008	0,2	92º	Antígua e Barbuda	2009	0,0	92º
Egito	2011	0,2	93º	Islândia	2009	0,0	93º
Inglaterra e Gales	2010	0,2	94º	Omã	2009	0,0	94º
Omã	2009	0,1	95º	Seychelles	2009	0,0	95º

Fontes: Mortalidade: Whosis Mortality Databases.

População: Whosis, Census Bureau, ONU Population Division.

- Nos últimos anos, países da América Central, como El Salvador ou Guatemala, substituíram a Colômbia no trágico reinado que, durante décadas, ostentou esse país nos *rankings* da violência internacional²⁰.
- Esse fato representa não só uma mudança geográfica, mas também conceitual, e permite verificar a existência de um processo de reconfiguração da violência homicida na região. Historicamente, os polos dinâmicos da violência encontravam-se localizados na América do Sul, principalmente na Colômbia e no Brasil. Colômbia, por seu longo histórico de violência ligada ao narcotráfico e/ou à guerrilha; o Brasil, também parcialmente ligado ao narcotráfico, principalmente em alguns estados de forte consumo pelo seu poder aquisitivo, ou por ser rota para sua distribuição internacional, ou por uma exacerbada cultura da violência. Assim, apesar de não ser totalmente correto, nas últimas décadas, o termo *violência* na América Latina virou sinônimo de tráfico, com seu aparelho criminal infiltrado nas diversas instâncias da sociedade civil e política e seus assentamentos territoriais nas zonas mais pobres das cidades. Os dados pesquisados indicam, por um lado, quedas significativas nos elevados índices da Colômbia a partir do ano de 2002 e, também, declínio ou estagnação no Brasil a partir de 2003. Paralelamente, os índices de El Salvador e Guatemala crescem de forma drástica, aproximadamente, na mesma época, a partir de mecanismos de violência ligados, principalmente, a gangues juvenis. Com isso, se no continente Sul observa-se um arrefecimento, o crescimento dos índices na América Central faz com que países dessa região ultrapassem os níveis de violência homicida tanto do Brasil quanto, e principalmente, da Colômbia, fato inédito nas últimas décadas.
- Temos que observar, também, que inclusive os países que apresentam as menores taxas de homicídio na América Latina, quando confrontadas no contexto internacional, assumem uma posição intermediária, ou até mesmo encontram-se entre os países de violência elevada. Assim, as menores taxas regionais (no Uruguai, Argentina, Nicarágua e Cuba) com índices entre quatro e seis homicídios em 100 mil habitantes, encontram-se em situação de intermediária para cima no ordenamento internacional, isto é, no grupo das taxas moderadas para acima e bem longe da maior parte dos países da Europa ou da Ásia, cujos índices nem chegam a dois homicídios em 100 mil habitantes. Também a menor taxa de homicídios jovens, a de Cuba, encontra-se na posição 33ª, bem acima da média internacional.

²⁰ Relatório de Desenvolvimento Humano da América Central 2009/2010, recentemente divulgado pelo PNUD, constata que os índices da região continuaram aumentando vertiginosamente.